

MANUAL

MINISTÉRIO DE UNIVERSITÁRIOS ADVENTISTAS



CRÉDITOS

Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia
Ministério Adventista para Estudantes Universitários (AMiCUS)

Exceto por indicação contrária, todos os textos bíblicos foram extraídos da King James Atualizada. Edição online: <http://bibliaportugues.com/kja/john/1.htm>.

Os textos bíblicos marcados como RA são da versão Revista e Atualizada de Almeida. Bíblia online.

Os textos bíblicos marcados como NVI foram extraídos da edição online: <https://www.biblegateway.com/passage/?search=G%C3%AAnesis+1&version=NVI-PT>.



PREFÁCIO

O êxodo silencioso dos jovens em nossas igrejas se tornou uma preocupação crescente. A isso se soma o fato de que mais da metade dos jovens adventistas do sétimo dia deixa a igreja antes ou algum tempo depois de se tornar jovem. De acordo com o relatório apresentado no Concílio Anual da Divisão Norte-Americana (DNA) de 2014, a média de jovens adultos adventistas que deixam a igreja na DNA é significativamente superior. Alguns estudos indicam que apenas 2,5% dos membros da DNA são jovens adultos entre 18 e 30 anos. Durante os anos da universidade, muitas vezes, os jovens adultos escolhem deixar a igreja, tornando-se “desviados”. Eles se tornam vítimas de suas crises de identidade, perplexos por não saberem por que creem no que creem.

Em 31 de dezembro de 2014, havia 115 colégios e universidades adventistas no mundo. Quase 150 mil alunos do ensino superior frequentavam essas instituições.

Mais de 80% dos alunos adventistas em idade universitária não se matriculam em instituições adventistas. Alguns acreditam que esse número pode ser 95% ou mais.

As estatísticas revelam que a população de jovens adultos (18 a 30 anos) está diminuindo acentuadamente em nossas igrejas. A maioria desses indivíduos são millennials, nascidos entre 1982 e 2001. Eles são frequentemente conhecidos como a “Geração Y”. Não podemos nos dar ao luxo de perder nem mesmo um jovem adulto.

Como podemos conservar esses jovens na igreja quando eles estão imersos em um mundo irreligioso com visão secular do mundo, sendo constantemente desafiados a provar que suas crenças são “científicas” e “não míticas”?

A Bíblia é clara ao dizer que fomos criados à imagem de Deus, embora essa visão seja constantemente desafiada. É inequívoco que Deus disse: “Façamos o ser humano à nossa imagem, de acordo com a nossa semelhança. Dominem eles sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os grandes animais e todas as feras da terra, e sobre todos os pequenos seres vivos que se movem rente ao chão!” Deus, portanto, criou os seres humanos à sua imagem, à imagem de Deus os criou: macho e fêmea os criou” (Gn 1:26, 27).

Ellen White escreveu: “A verdadeira educação abrange não meramente o treinamento do intelecto, mas o desenvolvimento simétrico de todas as capacidades: física, mental e moral. É a inculcação dessas ideias que imprimirá na mente e no coração o conhecimento de Deus, o Criador, e de Jesus Cristo, o Redentor. Sempre se deve defender diante dos alunos em nossas escolas que a educação superior é um conhecimento experimental do plano da Salvação, e que esse conhecimento é preservado ao sincera e diligentemente pesquisar as Escrituras. Tal educação renovará a mente e transformará o caráter, restaurando a imagem de Deus na alma. Essa educação reforçará e fortificará a mente contra os sussurros enganosos do adversário das almas e nos ajudará a compreender a voz de Deus. [...] capacitará o aprendiz a se tornar colaborador de Jesus Cristo, dissipando a escuridão moral e trazendo luz e conhecimento ao mundo. É a simplicidade da santidade: nosso passaporte da escola preparatória da terra para a escola superior acima” (Experiences in Australia, p. 259 – tradução livre).

O escritório do Ministério de Universitários Adventistas (MUA) da Igreja Adventista do Sétimo Dia tem como objetivo inspirar, instruir, equipar e capacitar os adventistas do sétimo dia para serem embaixadores e missionários para Cristo no campus universitário, na igreja e na comunidade. Os principais objetivos do MUA são restaurar a imagem e a semelhança de Deus nos alunos adventistas que frequentam instituições educacionais não adventistas, transformá-los para ser discípulos de Jesus e capacitá-los a compartilhar o evangelho eterno.

Jiwan S. Moon, D. Min., M.A.

Diretor do Ministério de Universitários Adventistas
Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia

ÍNDICE

06	CAPÍTULO 1 A Teologia e a Filosofia do Ministério de Universitários Adventistas
12	CAPÍTULO 2 Ministério de Universitários Adventistas no Campus, na Igreja e na Comunidade
15	CAPÍTULO 3 Justificativa, Descrição e História do Ministério de Universitários Adventistas
22	CAPÍTULO 4 Objetivos, Estrutura Operacional e Sistema, Visão e Missão do Ministério de Universitários Adventistas
27	CAPÍTULO 5 Os Oito Blocos Construtores do Ministério de Universitários Adventistas
33	CAPÍTULO 6 SIGAM-ME: Princípios do Ministério de Universitários Adventistas
38	CAPÍTULO 7 Como Começar o Ministério de Universitários Adventistas
45	CAPÍTULO 8 Administração de Fundos e Calendário Anual do Ministério de Universitários Adventistas
47	CAPÍTULO 9 Diretrizes para o Ministério de Universitários Adventistas da Associação Geral, Divisões, Uniões, Associações/Missões, Distritos/Igrejas
64	CAPÍTULO 10 Projetos Especiais de Serviço e Missão do Ministério de Universitários Adventistas Global
69	APÊNDICES



CAPÍTULO 1

A TEOLOGIA E A FILOSOFIA DO MINISTÉRIO DE UNIVERSITÁRIOS ADVENTISTAS*

Depois da conclusão do ensino médio, muitos jovens saem de casa para fazer o curso superior. Alguns deles têm dificuldade para encontrar e se ajustar a uma nova igreja enquanto os pais estão a muitos quilômetros de distância. A falta da presença e da orientação dos pais, bem como a falta de acompanhamento de suas comunidades de fé, faz com que os adolescentes tomem mais decisões por conta própria.

Frequentemente, esses jovens são influenciados mais pelos colegas do que por qualquer outra pessoa. Quando introduzidos em um novo ambiente no campus universitário, que pode ter influência religiosa mínima, se tiver alguma, muitos estudantes universitários encontram desafios para manter sua identidade cristã e seu estilo de vida religioso.

Infelizmente, muitos deixam o lar como crentes, mas passam por uma crise de identidade na escola e voltam como descrentes ao concluir o curso superior. A ausência da presença ministerial no campus dificulta aos alunos de faculdade manter sua fé e praticar suas crenças religiosas.

Um programa bem-sucedido do Ministério de Universitários Adventistas quebrará o ciclo da crise da fé e manterá nossos alunos universitários na igreja. Esse sistema envolverá os seguintes ambientes: campus, igreja e comunidade.

ADOLESCENTES EM BUSCA DE SUA VERDADEIRA IDENTIDADE

Para buscar uma solução para o dilema espiritual enfrentado pelos alunos universitários e para transformá-los em embaixadores e missionários para Cristo em suas instituições de ensino superior, devemos primeiro estudar o período da adolescência em seus componentes físico, emocional, intelectual e espiritual a fim de obter uma melhor compreensão da experiência desses jovens.

Durante a adolescência, muitos jovens passam por várias mudanças, desafios, períodos de estresse e instabilidades. Os adolescentes exploram diferentes identidades em busca de seu “eu” enquanto experimentam muitas mudanças na vida. Porém, esse também pode ser um momento de oportunidade máxima para influência positiva.

No início da puberdade, o adolescente passa por mudanças físicas e hormonais. O mais curioso durante a adolescência é que o cérebro continua a se desenvolver, e o lobo frontal (a parte do cérebro responsável pelo domínio próprio, julgamento e raciocínio moral) sofre uma quantidade significativa de mudança. O desenvolvimento contínuo no córtex frontal permite que os adolescentes pensem sobre o futuro e façam juízos racionais. O amadurecimento contínuo do lobo frontal durante o período da adolescência pode, potencialmente, afetar os resultados morais e espirituais.

O desenvolvimento cognitivo também é significativo durante esse estágio porque os adolescentes são agora capazes de refletir, fazer análises críticas e avaliar logicamente as ideias e crenças dos outros, incluindo as dos pais e amigos, a fim de decidir o que aceitarão ou não por si mesmos.

ESTÁGIOS DO DESENVOLVIMENTO DA FÉ

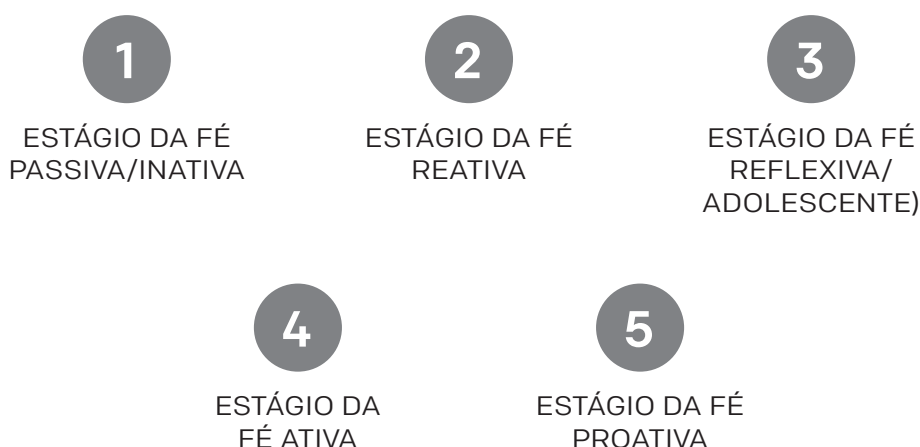


Jiwan S. Moon, “Mentoring and Discipling the Early Adolescents of the Kitchener-Waterloo Seventh-day Adventist Church” (2014). *Project Documents*. Paper 87, digitalcommons.andrews.edu/dmin/87.

■ ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO DA FÉ

Esse período de desenvolvimento cognitivo, no qual os adolescentes começam a refletir e a analisar criticamente, é de especial importância quando estudado no modelo dos cinco estágios do desenvolvimento da fé.

Durante a adolescência, o cérebro do jovem está em contínuo desenvolvimento, permitindo-lhe pensar de forma abstrata, questionar, raciocinar e fazer escolhas por si mesmo. Esses cinco estágios do desenvolvimento da fé/espiritual são:



Durante o estágio reativo da fé, as crianças simplesmente fazem o que os pais e os líderes da igreja lhes dizem para fazer. Nesse período, os pais exercem maior influência sobre os filhos. Durante esse estágio, as crianças começam a demonstrar sua fé simples. Elas estão ávidas e dispostas a fazer o que lhes ensinaram previamente durante o estágio passivo/inativo.

Nesse estágio da fé reflexiva, a criança passa para a adolescência e começa a desenvolver a capacidade de pensar de forma abstrata e questionar o que lhe foi ensinado por seus pais e líderes da igreja (pastores, professores da Escola Sabatina, etc.). Se, depois de refletir e questionar essas crenças, os adolescentes as aceitam como sua própria identidade, eles começam a fazer escolhas positivas que os envolvem em vibrante expressão religiosa.

Através do envolvimento e do serviço na igreja, esses adolescentes entram em um estágio de fé ativa. Ao serem orientados e discipulados, os adolescentes aprendem a viver uma vida de serviço ao seguir o modelo de amor abnegado e desprendido de Jesus. Quando vivem essa vida de serviço, que é a verdadeira identidade cristã, eles passam para o estágio proativo da fé. Ao experimentarem as muitas mudanças físicas, emocionais e intelectuais, eles precisam de mentores que se importem com eles, que os conduzam, que os aceitem como são e que compartilhem sua própria jornada espiritual com eles. No entanto, de todos esses componentes da orientação, o mais importante é que os bons mentores devem se tornar exemplos vivos para os orientados (pupilos). Os bons mentores devem ser capazes de influenciar seus alunos por aquilo que dizem e fazem; impactar a vida de seus alunos através de seus ensinamentos e comportamento e mais ainda com seu exemplo acima de suas palavras.

O FUNDAMENTO TEOLÓGICO DA MENTORIA

Essa teoria de mentoria tem um profundo fundamento teológico. A fim de compreendê-la, devemos primeiro considerar o relacionamento entre o rabi e seus alunos, ou “discípulos”, no sistema educacional judaico.

Os judeus consideravam a mentoria como muito importante e até mesmo compreendiam o estágio reflexivo da adolescência em seus métodos educacionais. Era entre 10 e 14 ou 15 anos que os meninos judeus eram ensinados na arte de fazer perguntas na escola, chamada de Bet Talmud (“Casa de Aprendizagem”), onde aprendiam e memorizavam todas as Escrituras hebraicas. Seus professores os incentivavam a ser pensadores em vez de meros refletores. Dessa forma, eles eram capazes de fazer escolhas próprias em vez de simplesmente seguir escolhas que foram feitas para eles. Então, aos 14 ou 15 anos, os alunos considerados como os mais brilhantes tinham a oportunidade de receber instrução, mentoria, treinamento e ensino especial de um rabi. Era a busca máxima do discípulo para um dia se tornar uma imitação de seu rabino e também se tornar um rabino aos 30 anos.

Com esse conhecimento, buscamos a Bíblia para um fundamento teológico mais profundo da adolescência e da orientação. A Bíblia descreve uma nação que também passou por uma crise de identidade. A nação escolhida por Deus começou a se distrair com o culto a ídolos, mesmo quando foi claramente declarado nos Dez Mandamentos, ou Torá: “Não terás outros deuses além de mim. Não farás para ti nenhum ídolo” (Êx 20:3, 4). A prática de adoração a ídolos, ou “Baalismo”, era ofensiva a Deus, que profetizou a Salomão que seu reino seria dividido. Ele advertiu que um dia o glorioso Templo Santo (Beit HaMikdash), o orgulho de Israel, onde o Shekiná uma vez habitou, tornar-se-á um lugar desolado.

Quando a nação toda se afastou de Deus e abandonou a Deus e sua fé em Yahweh (YHWH), Ele não desistiu deles. Antes, desesperadamente tentou falar com eles. Deus chamou o menino Samuel. Quando Samuel disse: “Fala, porque o teu servo ouvi!” (1Sm 3:10), Deus Se revelou a ele. Posteriormente, Ele instruiu Seu servo Samuel a construir escolas de profetas para treinar a nova geração que ainda não fora contaminada. “As escolas dos profetas foram fundadas por Samuel, a fim de servirem como uma barreira contra a espalhada corrupção, proverem o bem-estar moral e espiritual da mocidade, e promoverem a futura prosperidade da nação, fornecendo-lhe homens habilitados para agirem no temor de Deus como dirigentes e conselheiros” (*Patriarcas e Profetas*, p. 437, 438). As escolas de profetas foram estabelecidas a fim de que os estudantes pudessem pesquisar as profundas verdades da Palavra de Deus e Sua vontade. Essas escolas permitiam que os jovens aprendessem para que também pudessem ensinar.

Deus também enviou um poderoso profeta chamado Elias para lembrar a Israel do único e verdadeiro Deus, YHWH. Elias rogou aos israelitas para abandonar seus ídolos e negar sua vida idólatra e suas práticas religiosas apóstatas. Porém, sob a influência maligna da rainha Jezabel, a nação não se converteu e continuou a perseguir os adoradores do único Deus verdadeiro. Nessa ocasião, Deus mostrou a Elias que ainda havia uma geração que não havia se prostrado diante do ídolo. Ele mostrou ao profeta desmoralizado, Elias, que Deus havia poupado “em Israel sete mil homens, todos os joelhos que não se dobraram diante de Baal e todos aqueles cujas bocas não reverenciaram suas imagens beijando-as” (1Rs 19:18).

Agora, revigorado pela certeza de Deus, Elias buscou aquele que poderia se tornar seu discípulo. Ele encontrou Eliseu, um jovem fazendeiro, ainda impressionável e em formação. Elias pôs seu manto ao redor de Eliseu e pacientemente o orientou e discipulou, ensinando-lhe tudo o que sabia, compartilhando suas experiências, apresentando seu Deus pessoal a seu aprendiz. Antes de ascender ao céu, Elias também levou seu aprendiz para visitar as três últimas escolas remanescentes de profetas em Gilgal, Betel e Jericó, lembrando-o da importância de treinar uma nova geração.

Depois de um período de mentoria, Eliseu se recusou aceitar o fato de que seu mestre estava para ser levado ao céu e rogou a Elias para ficar um pouco mais. Somente quando recebeu porção dobrada das bênçãos de Deus dadas a Elias, ele testemunhou seu mestre sendo levado ao céu. Agora Eliseu segurava o manto que Elias lhe dera. Assumindo o poder e a autoridade de seu mestre, ele usou o manto para separar as águas e atravessar o rio. Foi aí que Eliseu se tornou não apenas como seu professor, mas uma extensão de seu professor e mentor.

Ao se deparar com o filho morto da sunamita, ele se lembrou da experiência de seu mentor que reviveu o filho da viúva (1Rs 17). Sem dúvida, o mestre Elias contou a seu aprendiz o milagre de ressuscitar o menino, e então Eliseu se deitou sobre o menino “sua boca à boca do menino, seus olhos sobre os olhos do menino, e as suas mãos repousaram sobre as mãos do menino” e a vida lhe foi restaurada. Da experiência de seu mentor (no grego *mimithoun*) foi que Eliseu tirou força, fé e sabedoria. Eliseu fez como seu mestre, ao reviver o filho da sunamita através do poder de Deus. Agora ele via o “Deus de Elias” como seu Deus e deu continuidade ao ministério de cura como o profeta da paz.

Daniel e seus três amigos também cresceram sob a influência, a orientação e o discipulado dos profetas. Os rapazes hebreus, fiéis a seu verdadeiro Deus, o Criador, permaneceram em pé e não se curvaram diante da imagem de ouro. Eles foram treinados cedo na vida por profetas consagrados que os educaram, equiparam e capacitaram para serem fiéis a Deus. Antes que Daniel e seus três amigos pudessem demonstrar sua fé resoluta, houve mentores consagrados que os prepararam para os desafios que eles enfrentariam.

Esses poderosos relacionamentos entre mentores/orientados descritos na Bíblia nos oferecem um profundo fundamento teológico sobre o qual basear, ainda hoje, nossa orientação aos adolescentes, fazendo deles discípulos. No momento em que estão passando por uma crise de identidade e por uma vasta gama de mudanças físicas, emocionais, intelectuais e espirituais, este estágio não deve se tornar um meio para os adolescentes se afastarem de Deus. Antes, deve se tornar uma jornada espiritual na qual eles se aproximam de Deus, sob o cuidado protetor e fiel de um mentor consagrado.

Quando esses jovens estão em um ambiente irreligioso em um campus universitário público, passando de uma fé reativa para o estágio reflexivo da fé, eles devem ter um mentor consagrado. Devem ter alguém que fará o que Elias fez com Eliseu, o que Moisés fez com Josué, e o que Jesus fez com Pedro e os demais discípulos, ensinando-os pacientemente, compartilhando as experiências da vida com eles e transmitindo o conhecimento de Deus e sua caminhada pessoal com Ele.

ELLEN WHITE AFIRMOU:

“O ministério compreende muito mais que pregar a Palavra. Significa educar jovens como Elias educou Eliseu, tirando-os de seus deveres comuns e dando-lhes responsabilidades para levarem na obra de Deus — pequenos encargos a princípio, e maiores na medida em que ganharem força e experiência. Há no ministério homens de fé e oração, homens que podem dizer: ‘O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida; [...] o que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos’. [1](#) João 1:1-3. Obreiros jovens, inexperientes, devem ser treinados por trabalho prático em associação com esses experimentados servos de Deus. Assim, aprenderão como levar as cargas” (*Profetas e Reis*, p. 112).

Quando esses jovens, orientados por indivíduos consagrados, passam de uma mera fé contemplativa para uma fé ativa e proativa, eles devem receber mais e mais oportunidades de participar de

atos de serviço. Ao aprenderem sobre o amor abnegado de Jesus, o espírito missionário será despertado neles e será ilimitado o ministério que serão capazes de realizar através de Jesus.

Ellen White escreveu: “[Satanás] bem sabe não haver outra classe que possa fazer tanto bem como os rapazes e moças consagrados a Deus. Os jovens, quando corretos, podem exercer poderosa influência. Pregadores ou leigos de idade avançada não podem ter, sobre a juventude, metade da influência que os jovens consagrados têm sobre seus companheiros. [...] Podem realizar uma obra que os que ministram em palavra e doutrina não conseguem realizar. Vocês podem alcançar uma classe a quem o pastor não pode influenciar” (*Mensagens aos Jovens*, p. 204, 207).

Quando os jovens param de se considerar como um campo missionário que necessita de missionários e começam a se ver como missionários para os outros ao seu redor, incluindo as universidades públicas e as instituições educacionais, uma obra poderosa pode ser realizada. Quando obedecem à ordem de Jesus (Sigam-me), um poderoso movimento será despertado, e as almas que estavam em trevas serão trazidas aos amorosos braços do Salvador. Os corações serão tocados, e a vinda de Jesus será apressada.

Você estuda em uma instituição não adventista ou conhece alguém que estuda? Você é um missionário ou um campo missionário que precisa de um missionário? Obedeçamos à ordem de Jesus quando fez o chamado “Sigam-me”, repetindo as palavras de 1 Coríntios 11:1: “Sede meus imitadores [no grego *mimetes*, “um imitador”], como também eu sou de Cristo” (RA). Que possamos despertar o espírito missionário a fim de que este poderoso movimento possa começar! Una-se a nós na disseminação do lema do Ministério de Universitários Adventistas (MUA) da Associação Geral: “Siga a Jesus. Cumpra Sua Missão. Transforme o Mundo”. Então, juntos poderemos alcançar nosso objetivo: “Transformar os adventistas do sétimo dia em embaixadores e missionários para Cristo no campus, na igreja e na comunidade”.

* Este capítulo foi extraído da dissertação doutoral, disponível on-line: Jiwan S. Moon, “*Mentoring and Discipling the Early Adolescents of the Kitchener-Waterloo Seventh-day Adventist Igreja*” (2014). Project Documents. Paper 87, digitalcommons.andrews.edu/dmin/8.



CAPÍTULO 2

MINISTÉRIO DE UNIVERSITÁRIOS ADVENTISTAS NO CAMPUS, NA IGREJA E NA COMUNIDADE

O seguinte método é uma forma ideal de prover os três pilares para um ministério exitoso do Ministério de Universitários Adventistas.

Primeiro, o aluno precisa ser apresentado à **igreja** local. O aluno deve se tornar parte integrante da experiência de culto e comunhão da igreja assim que ingressa na faculdade ou universidade, sendo discipulado e capacitado para a missão e o serviço evangélicos.

Segundo, as igrejas locais, ou a Associação/Missão, precisam prover uma **comunidade** de mentores. Alguém na igreja local deve “adotar” o aluno para que ele se sinta em casa, tornando-se seu mentor e conselheiro espiritual. Esse novo senso de comunidade preenche o vazio criado por ter deixado sua casa para frequentar a escola.

Terceiro, deve haver a presença de um ministério jovem adventista no **campus**. Por exemplo, um capelão adventista, pastor da igreja local, mentor do Ministério de Universitários Adventistas ou o embaixador treinado do MUA pode iniciar os contatos e servir na função de provedor de atenção espiritual para os alunos universitários. Essa pessoa deverá se envolver no estabelecimento de oportunidades e ocasiões oportunas no campus, nas quais os alunos possam ir e encontrar um ambiente de acompanhamento e fortalecimento propositais, ao estarem longe de casa e de sua igreja.

UMA HISTÓRIA DE CAMPUS, IGREJA E COMUNIDADE

O pastor de uma igreja local no Canadá recebeu uma ligação telefônica de uma jovem estudante das Bahamas. Jane (pseudônimo) disse que havia sido aceita em uma universidade canadense nas imediações e que estava procurando uma igreja local ali que pudesse frequentar. Ela havia encontrado informações de contato da igreja no site da igreja e, ao chegar ao Canadá, foi à igreja no primeiro sábado. Ela foi apresentada à família da igreja, e todos os membros foram incentivados a cuidar especialmente dela.

Ann (pseudônimo), uma idosa da igreja que ficara viúva havia pouco tempo e que era muito conhecida por seu trabalho filantrópico, não apenas fez um esforço extra para receber afetosamente Jane, mas também se ofereceu para levá-la de carro à igreja todos os sábados de manhã. Logo, Ann e Jane se tornaram amigas íntimas, e Jane estava muito agradecida pela bondade dessa mulher gentil e atenciosa.

A partir de então, Ann se tornou a família de Jane enquanto estava longe de casa. A cada sábado, elas iam à igreja para a Escola Sabatina. Sempre que Jane adoecia, a igreja ficava sabendo, devido ao envolvimento de Ann na vida de Jane, cuidando dela e deixando a igreja saber como ajudar. Na verdade, certa ocasião quando Jane estava com dificuldades financeiras, foi Ann que informou à congregação, que prestou a ajuda necessária.

Jane também se envolveu na igreja ao participar dos grupos de estudo da Bíblia com os membros da igreja e até mesmo atuou como professora dos juvenis. *Embora essa igreja não fosse sua igreja local, ela se tornou parte integrante dela.*

Jane havia encontrado uma igreja que estava disposta a recebê-la, que a fez se sentir em casa e que fez um esforço proposital para dar amor e atenção a essa jovem, embora fosse uma recém-chegada.

A igreja lhe proveu um ambiente acolhedor. Depois de haver sido apresentada, a congregação começou a trabalhar para prover a presença de um ministério na universidade para alunos adventistas. Logo, Jane desempenhou um papel fundamental na criação e organização de um clube para alunos adventistas no campus, em parceria com o pastor da igreja local. Todas as sextas-feiras à noite o pastor ia ao centro estudantil da universidade para realizar estudos bíblicos e reuniões de confraternização. Os alunos das universidades próximas também se uniram ao grupo. Eles o chamaram de Associação de Alunos Adventistas Waterloo (WASA, sigla em inglês) e convidaram outros alunos para participar do grupo.

Depois de quatro anos de uma vida espiritual e acadêmica bem-sucedida na universidade, Jane se formou, ainda participando ativamente na igreja. Essa história de sucesso demonstra como aplicar o Ministério de Universitários Adventistas no campus, na igreja e na comunidade a fim de assegurar que nenhum aluno se perca enquanto estiver longe de casa e de sua igreja local.

CONDIÇÕES PARA ASSEGURAR O SUCESSO DO MINISTÉRIO DE UNIVERSITÁRIOS ADVENTISTAS

A fim de assegurar o sucesso do Ministério de Universitários Adventistas e também o crescimento espiritual dos alunos durante os anos de estudo, estas condições devem ser satisfeitas:

ALUNO PROATIVO NO CAMPUS: O aluno deve ser motivado na busca diligente ou na criação de um ambiente que o incentive em sua jornada de fé. Os alunos muitas vezes não têm recursos espirituais, como orientação paterna, acompanhamento espiritual de adultos (incluindo profissio-

nais do ministério jovem), oportunidades de experiência de fé, etc. Além disso, as esmagadoras influências na Internet, na mídia e entre os colegas desafiam os alunos universitários a manter o foco espiritual. Para enfrentar tudo isso, os alunos precisam ser determinados e motivados a criar para si mesmos um ambiente onde possam crescer espiritualmente.

MENTOR ESPIRITUAL NA IGREJA, NA COMUNIDADE E/OU NO CAMPUS: O mentor espiritual deve ser alguém que tenha amor por Deus e por Sua obra e que esteja disposto a cuidar dos alunos ao dar-lhes atenção e ao demonstrar interesse e afeição. Essa pessoa ajudará os alunos a processar suas crenças e a explorar como continuar vivendo seu estilo de vida cristão. O mentor espiritual pode ser um pastor, um ancião, um líder da igreja, um líder de departamento ou outro membro da igreja cheio do Espírito.

COMUNIDADE ESPIRITUAL NO CAMPUS: Este é um ambiente no qual os alunos podem prestar culto e estar na companhia de outras pessoas que compartilham dos mesmos alvos e objetivos na vida. Esse ambiente pode ser encontrado em um setor do campus ou na igreja local.

IGREJA/CONGREGAÇÃO MISSIONAL: Os alunos precisam de incentivo e atenção, mas eles também precisam desesperadamente de desafio para a missão e o serviço.



CAPÍTULO 3

JUSTIFICATIVA, DESCRIÇÃO E HISTÓRIA DO MINISTÉRIO DE UNIVERSITÁRIOS ADVENTISTAS

■ JUSTIFICATIVA

O *ethos*, caráter, adventista do sétimo dia incita muitos rapazes e moças a buscar formação acadêmica avançada. Somente nos Estados Unidos, “Desde 2012, os últimos dados disponíveis em 2015, nos EUA, mostravam um total de 4.726 instituições de graduação elegíveis para receber empréstimos estudantis: 3.026 instituições com quatro anos de estudo e 1.700 com dois anos. Os EUA têm 21 milhões de alunos no ensino superior, aproximadamente 5,7% da população total”.¹ O Centro Nacional de Estatísticas Educacionais revela que o número de instituições pós-secundárias elegíveis para receber empréstimos estudantis aumentou para 7.253.²

De acordo com a *University World News*, há previsão de que o número de alunos no curso superior, no mundo todo, dobre até 2025. As faculdades e universidades são um dos campos missionários estratégicos mais importantes que requerem recursos.

¹ en.wikipedia.org/wiki/Higher_education_in_the_United_States.

² nces.ed.gov/fastfacts/display.asp?id=84.

ELLEN G. WHITE SOBRE OS ALUNOS UNIVERSITÁRIOS

Ellen G. White (1827-1915) foi cofundadora da Igreja Adventista do Sétimo Dia e escritora inspirada por Deus. Ela escreveu extensivamente sobre educação, saúde, família, Bíblia e cristianismo prático. Incentivou rapazes e moças a desenvolver plenamente as habilidades que Deus lhes deu através de estudos avançados, como mostram os seguintes trechos:

ALVO ELEVADO: “Querido jovem, qual é o alvo e propósito de sua vida? Tem você a ambição de educar-se para poder ter nome e posição no mundo? Tem pensamentos que não ousa exprimir, de poder um dia alcançar as alturas da grandeza intelectual; de poder assentar-se em conselhos deliberativos e legislativos, cooperando na elaboração de leis para a nação? Nada há de errado nessas aspirações. Cada um de vocês pode estabelecer um alvo. Vocês não devem se contentar com realizações mesquinhas. Estabeleçam alvos elevados, e não poupem esforços para alcançá-los.

“O temor do Senhor está à base de toda verdadeira grandeza. A integridade, a inabalável integridade, é o princípio que vocês precisam levar com vocês em todas as relações da vida. Levem com vocês a religião em sua vida escolar, na casa em que se hospedam, em todas as suas atividades. A importante questão para vocês é agora como escolher e aperfeiçoar seus estudos de maneira a conservar a solidez e pureza de um caráter cristão imaculado, mantendo todas as exigências e interesses temporais em sujeição aos reclamos mais elevados do evangelho de Cristo. [...]

“Seja qual for a atividade a que vocês possam se habilitar, nunca alimentem a ideia de que nela não podem alcançar sucesso sem sacrificar princípios.

“Amparados pelos princípios religiosos, vocês podem atingir qualquer altura que desejarem. Ficaríamos felizes em vê-los elevando-se à nobre altura que Deus quer que alcancem” (*Mensagens aos Jovens*, p. 36, 37).

PROGRESSO CONTÍNUO: “Mais elevado do que o sumo pensamento humano pode atingir, é o ideal de Deus para com Seus filhos. A santidade, ou seja, a semelhança com Deus, é o alvo a ser atingido. À frente do estudante existe aberta a senda de um contínuo progresso. Ele tem um objetivo a realizar, uma norma a alcançar, os quais incluem tudo que é bom, puro e nobre. Ele progredirá tão depressa, e tanto, quanto for possível em cada ramo do verdadeiro conhecimento” (*Educação*, p. 18).

OPORTUNIDADES E PERIGOS: “Os valdenses ingressavam nas escolas do mundo como estudantes. Eles não tinham pretensões; aparentemente, não davam atenção a pessoa alguma; mas praticavam o que criam. Nunca sacrificavam algum princípio, e seus princípios logo se tornaram conhecidos. Isso era diferente de tudo que os outros estudantes tinham visto, e eles começaram a perguntar para si mesmos: Que significa tudo isso? Por que esses homens não podem ser induzidos a desviar-se de seus princípios? [...]

“Os que têm o Espírito de Deus, estando plenamente imbuídos da verdade, devem ser animados a ingressar em faculdades, e viver a verdade, como Daniel e Paulo o fizeram. Cada um deve procurar ver qual é a melhor maneira de introduzir a verdade na escola, para que a luz possa difundir-se. Mostrem eles que respeitam todas as regras e regulamentos da escola. O fermento começará a atuar;

pois podemos confiar muito mais no poder de Deus manifestado na vida de Seus filhos do que em quaisquer palavras que sejam proferidas. Mas eles também devem falar aos indagadores, numa linguagem bem simples, das singelas doutrinas da Bíblia.

“Há os que, depois de estarem estabelecidos, arraigados e fundamentados na verdade, deviam ingressar nessas instituições de ensino como estudantes. Eles podem manter os vivos princípios da verdade e observar o sábado, e terão também a oportunidade de trabalhar para o Mestre lançando sementes da verdade em corações e mentes. Sob a influência do Espírito Santo, essas sementes irão brotar e produzir fruto para a glória de Deus, e resultarão na salvação de almas. [...]

[...] Não devem ser suscitadas controvérsias abertas, mas haverá oportunidade para fazer perguntas sobre doutrinas bíblicas, e a luz será projetada em muitas mentes. Será despertado um espírito de investigação.

“Mas eu quase não ousa apresentar este método de trabalho; pois há o perigo de que os que não têm ligação com Deus se coloquem nessas escolas, e, em vez de corrigir o erro e difundir a luz, eles mesmos sejam desencaminhados. Mas essa obra precisa ser realizada, e será efetuada pelos que são guiados e ensinados por Deus” (*Mensagens Escolhidas*, v. 3, p. 233, 234).

ALUNOS ADVENTISTAS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NÃO ADVENTISTAS

Estima-se que 1,5 milhão de alunos universitários adventistas do sétimo dia estejam estudando em instituições públicas e privadas não adventistas. Isso representa 95% dos jovens adventistas. Muitos se perguntam por que esses alunos “abandonaram” a educação adventista e estudam nessas instituições. A menos que os compreendamos, poderemos nos pegar julgando seus motivos. O que esses alunos realmente precisam é de nossa compreensão e apoio mediante a presença e os recursos do ministério.

Humberto M. Rasi, Ph.D., ex-diretor do Departamento de Educação da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, escreveu um artigo sobre ministrar a alunos universitários adventistas no campus secular. No artigo, ele menciona as seguintes percepções:

1. **ESSES ALUNOS SÃO NOSSOS PRÓPRIOS FILHOS.** A maioria deles veio de lares adventistas e optou por frequentar escolas não adventistas porque (a) não há instituição adventista de ensino superior em seu país; (b) os programas nos quais estão interessados não são oferecidos por nossas instituições, especialmente no nível de graduação; ou (c) fatores familiares e financeiros os impedem de se matricular em nossas escolas. Estima-se que entre 80% e 90% dos alunos adventistas universitários estejam buscando títulos de ensino superior nos campi seculares, e esse número está crescendo.
2. **ELES SÃO MOTIVADOS E BRILHANTES.** Esses alunos foram motivados pelas dinâmicas poderosas da mensagem adventista do sétimo dia. Eles estão determinados a desenvolver seus talentos e a fazer a diferença no mundo. Muitos são incentivados pelas palavras de Ellen White: “Tem pensamentos que não ousa exprimir, de poder um dia alcançar as alturas da grandeza intelectual; de poder assentar-se em conselhos deliberativos e legislativos, cooperando na elaboração de leis para a nação? Nada há de errado nessas aspirações. [...] Vocês não devem se contentar com realizações mesquinhas. Estabeleçam alvos elevados, e não poupem esforços para alcançá-los” (*Mensagens aos Jovens*, p. 36). Esses alunos adventistas que fazem cursos superiores constituem um dos setores mais valiosos de nossos membros para o futuro da igreja.

3. **ELES ENFRENTAM SÉRIOS DESAFIOS, E SUA FÉ PODE SER VULNERÁVEL.** Ao buscarem se formar em campi não adventistas, esses alunos se deparam com sérios desafios: a influência de professores prestigiosos, mas descrentes; o poder sutil das filosofias seculares; o estilo de vida questionável praticado por muitos no campus; fortes pressões políticas; atividades acadêmicas ou provas exigidas no sábado; e amizades com jovens não adventistas que podem levar ao casamento. Esses fatores testarão a profundidade de suas convicções religiosas. A menos que estejam firmados na verdade bíblica, que mantenham ligação pessoal com Cristo e que recebam apoio adequado de colegas adventistas, companheiros crentes e mentores, sua fé e prática cristãs sofrerão. Infelizmente, nem todos estão preparados para essa experiência e passam por ela exatamente durante os “anos críticos”: o estágio na vida quando estão estabelecendo seus valores e compromissos pessoais.
4. **O APOIO DENOMINACIONAL NEM SEMPRE TEM SIDO ADEQUADO.** Embora nossa igreja tenha desenvolvido vários ministérios dirigidos a grupos específicos (por exemplo, para crianças de várias idades até a adolescência, para adventistas que servem nas Forças Armadas dos EUA, para judeus), somente recentemente esses jovens adultos adventistas começaram a se beneficiar de um programa internacional destinado a nutrir-lhes a fé e a incentivar sua abordagem mundial. Houve esforços em várias áreas do mundo para servir a esse setor de nossos membros através de capelães, seminários, associações estudantis, alojamentos e bolsas de estudo, mas essas abordagens nem sempre são mantidas ou amplamente imitadas. Alguns desses alunos se sentem negligenciados pela organização da igreja, e, como resultado, experimentamos uma séria perda de membros entre eles.
5. **SE IMPLEMENTARMOS UM PROGRAMA BALANCEADO A FAVOR DELES, PODAMOS MANTÊ-LOS ATIVOS NA IGREJA.** Há muitas evidências de que, sempre que a organização da igreja proveu orientação sensível aos alunos nos campi seculares, eles se tornaram parceiros valiosos do ministro local como líderes na congregação e na ação missionária. Suas habilidades, entusiasmo e influência os tornam extremamente úteis na edificação da igreja e na ampliação de seu alcance. Contudo, devemos nutrir sua vida espiritual a fim de que possam crescer no mesmo ritmo em que seu intelecto se desenvolve dramaticamente em seus estudos universitários. Eles também precisam de uma apologética contemporânea para sua fé e modelos atraentes de papéis que tenham integrado com sucesso sua fé à profissão.
6. **PARA TER SUCESSO, NOSSO MINISTÉRIO A ESSES ALUNOS DEVE SER DIVERSIFICADO.** Eles têm necessidades intelectuais, espirituais, sociais e financeiras. Não há um único departamento na igreja que possa tratar adequadamente todas elas. Assim sendo, a melhor abordagem parece ser um envolvimento coordenado de vários departamentos da igreja, como o Ministério de Capelania Adventista (MCAp), Educação e Jovens. O estabelecimento da Comissão do AMiCUS com contrapartes nas divisões e uniões mundiais, é um passo nessa direção. Ao combinar forças e recursos, e ao estar atentos às circunstâncias reais nas quais nossos alunos universitários vivem, nosso serviço a eles e com eles está sendo aprimorado.
7. **É MAIS FÁCIL CONSERVÁ-LOS DO QUE CONVERTER PROFISSIONAIS NÃO ADVENTISTAS.** Em nossas atividades de evangelismo, ficamos felizes quando profissionais bem-sucedidos aceitam a mensagem adventista do sétimo dia e são batizados. Entendemos que, se verdadeiramente internalizarem os princípios bíblicos e mudarem seu estilo de vida, eles poderão ser líderes-chave em nossas congregações, valiosos apoiadores financeiros de nossa missão e testemunhas poderosas da verdade em seus círculos de influência. Mas o número desses profissionais que atraímos e conservamos em nossas congregações é pequeno, e o investimento requerido é alto. É mais fácil e menos oneroso nutrir a fé de nossos jovens adul-

tos que escolhem fazer estudos superiores e incentivá-los a se envolver ativamente na missão da igreja. Eles, por sua vez, podem efetivamente compartilhar sua fé entre seus colegas.

8. **AO MANTER CONTATO COM ELES, MUITOS BENEFÍCIOS SERÃO ACUMULADOS.** Não é fácil **prover um ministério** em seu nome, pois eles são altamente inconstantes, têm elevadas expectativas, gostam de contestar ideias estabelecidas e, às vezes, escolhem ficar na periferia da vida congregacional. Por isso, os líderes mais velhos da igreja nem sempre sabem com certeza quem eles são, que curso estão fazendo, por que não estão matriculados em nossas instituições de ensino superior e como planejar atividades em parceria com eles. O ministério internacional do AMiCUS nos permite estabelecer uma lista atualizada que pode ser usada para vários fins. Por exemplo: (a) conscientizá-los sobre os programas acadêmicos oferecidos por nossa igreja e melhorar os esforços de recrutamento; (b) fazer ajustes curriculares inteligentes em nossas escolas denominacionais, em resposta às expectativas do curso; (c) manter uma lista atualizada de professores e funcionários potenciais para nossas instituições, etc.
9. **O CORPO DA IGREJA PRECISA DE CADA UM DELES.** Uma vez que esses alunos concluem o curso e mantêm seu compromisso de fé, eles se tornam mais valiosos. Ativamente incentivamo-los a atuar como professores e administradores em nossas escolas, como funcionários especializados em nossos centros de saúde, como advogados para nossas sedes denominacionais e como gerentes e pessoal de apoio para nossas instituições, provendo habilidades especializadas à nossa organização mundial. Frequentemente, quando os abordamos com uma oferta de emprego na denominação, eles nos perguntam onde estávamos quando realmente necessitavam de afirmação em suas lutas universitárias. Se, por outro lado, eles escolhem seguir sua carreira de forma independente, seus talentos, influência e finanças se tornam indispensáveis para o avanço da igreja.
10. **ELES SÃO SINGULARMENTE QUALIFICADOS PARA AJUDAR A IGREJA A CUMPRIR SUA MISSÃO.** Esses são os membros que têm a motivação, as habilidades, a formação e as ligações sociais cada vez mais exigidas por nossos complexos programas globais. Como profissionais, sua posição na sociedade e seus relacionamentos lhes permitem estar em contato com grupos sociais que não são facilmente alcançados pelos membros da igreja. Precisamos de seus serviços especializados nas áreas de cura, alimentação, ensino, administração e liderança em nossos múltiplos empreendimentos missionários.
11. **ELES TÊM ACESSO DIRETO A FUTUROS LÍDERES DA SOCIEDADE.** As instituições de ensino superior se tornaram solo de treinamento requerido para homens e mulheres que ocuparão posições-chave em negócios, educação, indústria, governo, comunicação, artes e mídia ao redor do mundo. Ao dar-lhes apoio consistente nesses campi, podemos fazer com que eles se sintam seguros em sua fé e tenham confiança para estabelecer amizades construtivas com colegas não adventistas. Eles também podem manter contato com o pensamento das pessoas que desejamos atrair para nossa irmandade e estabelecer contatos que tornarão sua igreja conhecida e respeitada. Ellen White aconselhou que “Os que têm o Espírito de Deus, estando plenamente imbuídos da verdade, devem ser animados a ingressar em faculdades, e viver a verdade, como Daniel e Paulo o fizeram” (*Mensagens Escolhidas*, v. 3, p. 233).
12. **JESUS MORREU POR ELES E DESEJA VÊ-LOS SALVOS PELA ETERNIDADE.** No conflito cósmico entre a verdade e o erro, o destino eterno de muitos é decidido nos campi universitários do mundo e ao redor deles. É aí que visões mundiais, ideologias, compromissos e estilos de vida opostos colidem todos os dias. É aí também que questões preciosas para os

adventistas do sétimo dia – como liberdade de consciência, paz, ética, justiça, destino – **são discutidas e internalizadas. Jesus, que nos ensinou a amar a Deus de todo** o coração, incluindo nossa mente (Mc 12:29-31), deseja capacitar Seus seguidores no campus a fim de que Sua luz também possa brilhar intensamente nas salas de aula, nos laboratórios e nos alojamentos estudantis seculares. Acima de tudo, Ele anela ver todos os puros de coração transformados pelo poder de Seu amor e redimidos por toda a eternidade.

CONCLUSÃO:

Pelo exposto, fica claro que nossa igreja deve se envolver em um ministério coordenado e sustentado de educação e evangelismo em favor e com os alunos nos campi seculares ao redor do mundo. Todos os adventistas do sétimo dia sofrerão se isso não for provido. Por outro lado, benefícios tangíveis para a igreja e suas instituições resultarão do envolvimento inteligente e sustentado nesse importante ministério.

A HISTÓRIA DO MINISTÉRIO DE UNIVERSITÁRIOS ADVENTISTAS (MUA)

O ministério para alunos, acadêmicos e profissionais adventistas do sétimo dia nos campi públicos e em ambientes de trabalho não adventistas está enraizado em diferentes partes do mundo. Este é um resumo da história do Ministério de Universitários Adventistas.

Algumas das organizações mais antigas do MUA se encontram em diferentes países. Na Divisão Interamericana (DIA), o MUA da Colômbia tem uma das maiores e mais vibrantes organizações do MUA, com mais alunos se unindo a cada ano. O MUA de Porto Rico celebrou seu 50º aniversário em 2016.

Na Ásia, o movimento do MUA coreano da Divisão Norte-Asiática do Pacífico, chamado ACT (Adventist Collegians With Tidings) foi organizado em 1967. Em 2015, eles dedicaram três milhões de dólares para o Centro do Ministério de Universitários Adventistas, mediante generoso apoio dos ex-alunos do ACT. Atualmente, os ex-alunos do ACT estão financiando um diretor/capelão do MUA do campus em tempo integral na União-Associação Coreana dos Adventistas do Sétimo Dia para apoiar alunos adventistas nos campi públicos. Nas Filipinas, há muitas organizações do MUA, chamadas de AMiCUS, e elas têm uma das organizações mais ativas do MUA na Divisão Sul-Asiática do Pacífico (DSAP).

Na Europa, muitas organizações do MUA têm uma rica história. O MUA da Espanha, chamado de AEGUAE (Asociación de Estudiantes y Graduados Universitarios Adventistas de España, ou Association of Adventist Students and Graduates of Spain), foi organizado em 1974. Ele é uma das organizações do MUA mais vibrantes na Europa. O MUA da Itália, chamado AUDA (Associazione Universitari e Diplomi Adventisti), foi organizado em 1975, e é uma das organizações do MUA mais antigas da Europa. O MUA da Romênia, chamado AMiCUS Romênia, ou Federação Amicus da Romênia, tem uma das maiores organizações do MUA na Europa, com mais de mil alunos e membros profissionais. Muitos alunos e jovens profissionais não adventistas frequentam sua reunião anual, que atrai centenas de alunos universitários, adventistas e não adventistas. O lema do AMiCUS da Romênia é: “Sejamos amigos”.

As organizações do MUA na Divisão Africana Centro-Oriental (DAO) são muito dinâmicas, com grupos no Quênia, na Tanzânia, em Ruanda e na Zâmbia. O MUA do Quênia e o MUA da Tanzânia têm, cada um, mais de 10 mil alunos adventistas. O MUA do Quênia começou quando 12 alunos adventistas iniciaram um grupo do Ministério de Universitários Adventistas, em 1979, no campus da *Kenyatta University*, a segunda maior universidade pública no Quênia. Quase 40

anos depois, mais de quatro mil alunos frequentam a Igreja Adventista do Sétimo Dia da *Kenyatta University* (KUSDA), a cada sábado. A KUSDA foi oficialmente organizada como igreja no dia 23 de março de 2003. O MUA da África do Sul, chamado SDASM (Seventh-day Adventist Student Movement), tem uma estrutura operacional bem desenvolvida e é uma das mais antigas e maiores organizações do MUA na África.

Na Divisão do Pacífico Sul (DPS), o MUA de Papua Nova Guiné, chamado de PNGATSA (Papua New Guinea Adventist Tertiary Student Association), é uma das maiores organizações do MUA no mundo, com mais de dez mil membros. Na Austrália, o MUA é ativo nas principais universidades públicas de Perth, Melbourne, Brisbane e Sydney.

No final da década de 1970, os esforços do Ministério de Universitários Adventistas na Divisão Norte-Americana (DNA) foram incentivados por uma iniciativa de seis anos do ministério no campus secular. Os capelães adventistas patrocinados pela igreja receberam a incumbência de ajudar a desenvolver o ministério em campi não adventistas. Os esforços do Ministério de Universitários Adventistas começaram na Universidade do Tennessee, Knoxville, durante o final da década de 1970. Foi comprado um centro estudantil no campus, em 1980, e ele é conhecido como Advent House (Casa do Advento). Este é um dos primeiros centros estudantis adventistas detidos e operados pela Igreja Adventista do Sétimo Dia em um campus não adventista. O Canadá também estabeleceu o Ministério de Universitários Adventistas na Universidade Iorque e na Universidade de Toronto, e hoje tem presença em mais de 10 campi na União-Associação Canadense. Os líderes e capelães do Ministério de Universitários Adventistas na DNA se reuniram em 1990 para formar uma organização chamada *Campus Advent*, que posteriormente se tornou o *Adventist Christian Fellowship* (ACF, que pode ser traduzido como Fraternidade Cristã Adventista). Hoje, a ACF serve a mais de 100 grupos estudantis no Canadá, nos Estados Unidos, nas Bermudas e em Guam, com cerca de 1.500 a 2.000 alunos participando. Atualmente, há entre 80 e 100 mil alunos adventistas nos Estados Unidos e no Canadá.

Na Divisão Sul-Americana, em 14 de abril de 1961, começou a funcionar o “Hogar Universitario Adventista de Concepción” (HUAC), no Chile, onde moravam 20 universitários adventistas que faziam parte do Centro Universitario da Região. Em 1970, surgiu o C.U.A.C. (Centro Universitario Adventista de Córdoba - Argentina). Em 1976, começaram em Lima, Peru, as atividades do CUA na Igreja Avenida España. Em 1984, a ÁGUA (Agremiação Gaúcha dos Universitários Adventistas), Brasil, foi criada pelo Pr. Acílio Alves Filho (Líder JA) juntamente com o Pr. Nelson Amador dos Reis (Departamento de Educação).

Na Associação Geral (AG), o AMiCUS (Adventist Ministry to College and University Students) foi estabelecido em 1989, sob a liderança do Diretor do Departamento de Educação da AG, Dr. Humberto Rasi, e em parceria com o Departamento do Ministério de Capelania Adventista, liderado pelo Capelão Dick Stenbakken. O objetivo do AMiCUS era supervisionar e apoiar o ministério a alunos adventistas em campi universitários não adventistas ao redor do mundo. A Comissão do AMiCUS é formada por muitos ministérios colaboradores do MUA, a saber, Departamento do Ministério Adventista de Capelania, Departamento do Ministério Jovem e Departamento de Educação. O AMiCUS também publica a revista *Diálogo*, um informativo disponível na forma impressa e como um aplicativo digital, em apoio aos alunos universitários.

Em 2014, durante o Concílio de Primavera da Associação Geral, o Dr. Jiwan S. Moon foi eleito para atuar como Coordenador do Ministério de Universitários Adventistas da Igreja Adventista mundial a fim de prover visão e liderança globais. Atualmente, estima-se que haja mais de 1,5 milhão de alunos adventistas do sétimo dia que frequentam instituições universitárias não adventistas. Deus tem um grande plano para que esses alunos mudem seu campus e seu mundo para Ele.



CAPÍTULO 4

OBJETIVOS, ESTRUTURA E SISTEMA OPERACIONAL, VISÃO E MISSÃO DO MINISTÉRIO DE UNIVERSITÁRIOS ADVENTISTAS

OBJETIVOS DO MINISTÉRIO DE UNIVERSITÁRIOS ADVENTISTAS (MUA)

1. O Ministério de Universitários Adventistas (MUA) visa inspirar, educar, equipar e capacitar os adventistas do sétimo dia a ser discípulos de Jesus e transmitir o evangelho eterno no campus universitário, na igreja e na comunidade.
2. O MUA colabora com o Ministério de Capelania Adventista (MCap), o Departamento de Educação, o Ministério Jovem Adventista e o Ministério Adventista de Saúde ao prover apoio a adventistas do sétimo dia que, devido a vários motivos, frequentam instituições de ensino superior não adventistas ao redor do mundo.

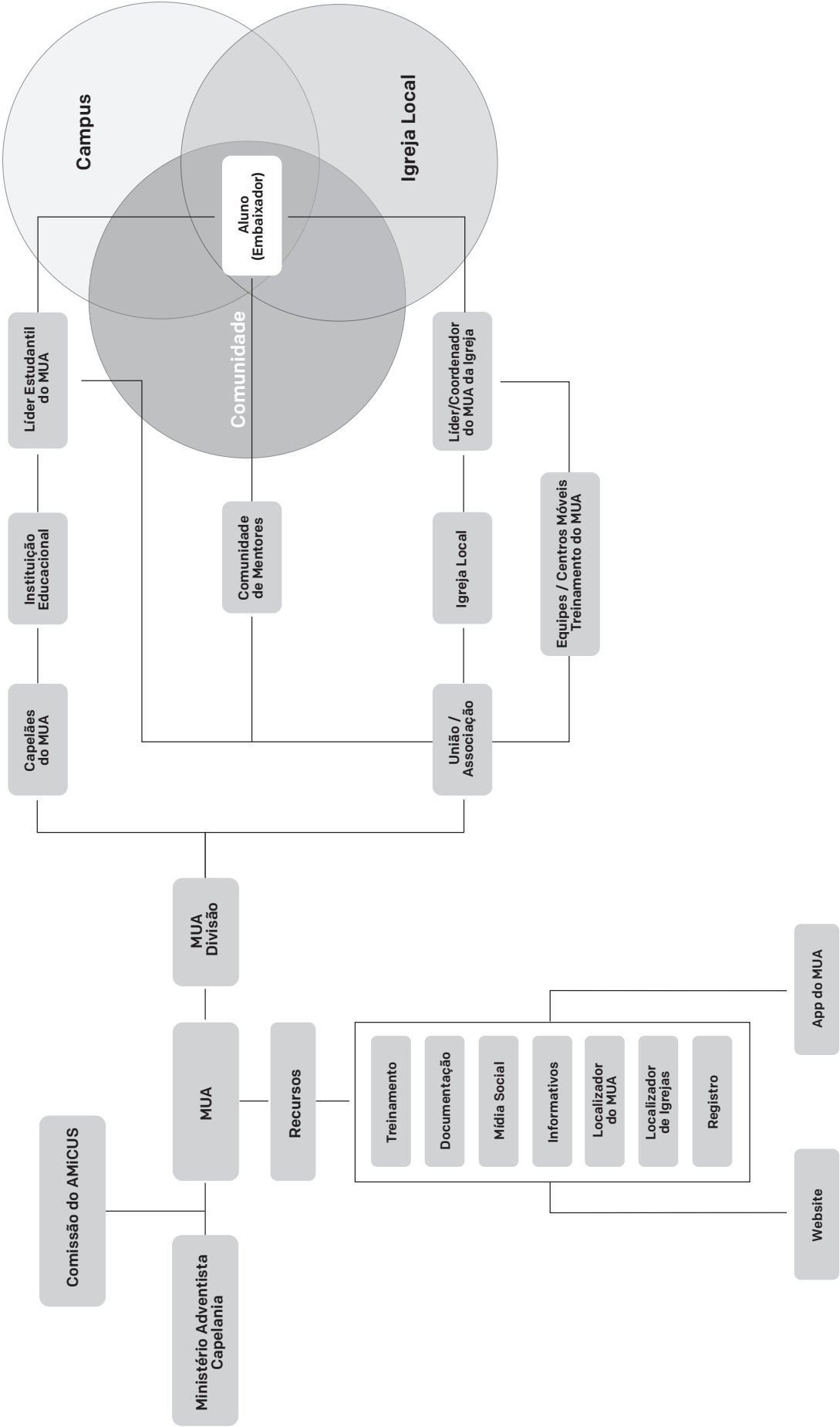
3. Em colaboração com outros departamentos e ministérios, o MUA planeja, promove e apoia iniciativas destinadas a satisfazer as necessidades de discipulado dos alunos adventistas, acadêmicos e profissionais nas instituições educacionais não adventistas. De forma especial, concentra-se nas áreas de espiritualidade, evangelismo, desafio intelectual, ação missionária na comunidade e integração social dos adventistas em instituições de ensino superior públicas e particulares não adventistas no mundo inteiro.
4. Em cooperação com os líderes nos vários níveis da igreja, o MUA se empenha para:
 - a. Fortalecer o compromisso de fé dos alunos com as crenças e a missão adventistas do sétimo dia.
 - b. Preparar os alunos para lidar com os desafios intelectuais decorrentes de um ambiente secular.
 - c. Desenvolver as habilidades de liderança dos alunos.
 - d. Prover aos alunos oportunidades para o companheirismo cristão.
 - e. Treinar os alunos para ação missionária, missão, serviço e testemunho no campus universitário, na igreja, na comunidade e no mundo todo.
6. O MUA coopera com o Serviço Voluntário Adventista (SVA), com a Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA) e com a Missão Adventista ao incentivar o envolvimento de alunos, acadêmicos e profissionais adventistas como missionários voluntários. Ele também envolve e apoia o Departamento de Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa (APLR) e a Associação Ministerial a fim de obter, em nível regional, isenção de tarefas e provas aos sábados para os alunos adventistas.

GOVERNANÇA DA IGREJA DO MUA



ESTRUTURA E SISTEMA OPERACIONAL DO MUA

Ministério de Universitários Adventistas do Sétimo Dia



VALORES, OBJETIVO/VISÃO, MISSÃO, LEMA, SLOGAN, TEXTO-CHAVE, LOGOTIPO

■ VALORES FUNDAMENTAIS:

Caráter. Colaboração. Desafio.

Caráter acima de competência.

Colaboração acima de competição.

Desafio acima de crítica.

■ OBJETIVO/VISÃO:

Transformar os alunos em campi não adventistas em embaixadores de Cristo adventistas do sétimo dia em faculdades/universidades, igrejas, comunidades e no mundo em geral.

■ MISSÃO:

Inspira os estudantes adventistas do sétimo dia a ser discípulos de Cristo e capacitá-los a compartilhar o evangelho eterno no campus.

■ LEMA:

Siga a Jesus. Cumpra Sua Missão. Transforme o Mundo.

■ SLOGAN:

Inspira para ser. Capacita para compartilhar.

■ TEXTO-CHAVE:

“Tornem-se meus imitadores, como eu o sou de Cristo” (1 Co 11:1, NVI).

NOME, VISÃO, MISSÃO, LEMA, SLOGAN, LOGO DO MUA EM PORTUGUÊS

■ MUA: Ministério de Universitários Adventistas.

■ LEMA DO MUA:

Siga a Jesus. Cumpra Sua Missão. Transforme o Mundo.

■ MISSÃO DO MUA:

Inspira os estudantes e profissionais jovens adventistas a ser discípulos de Jesus e capacitá-los a compartilhar o evangelho eterno no campus.

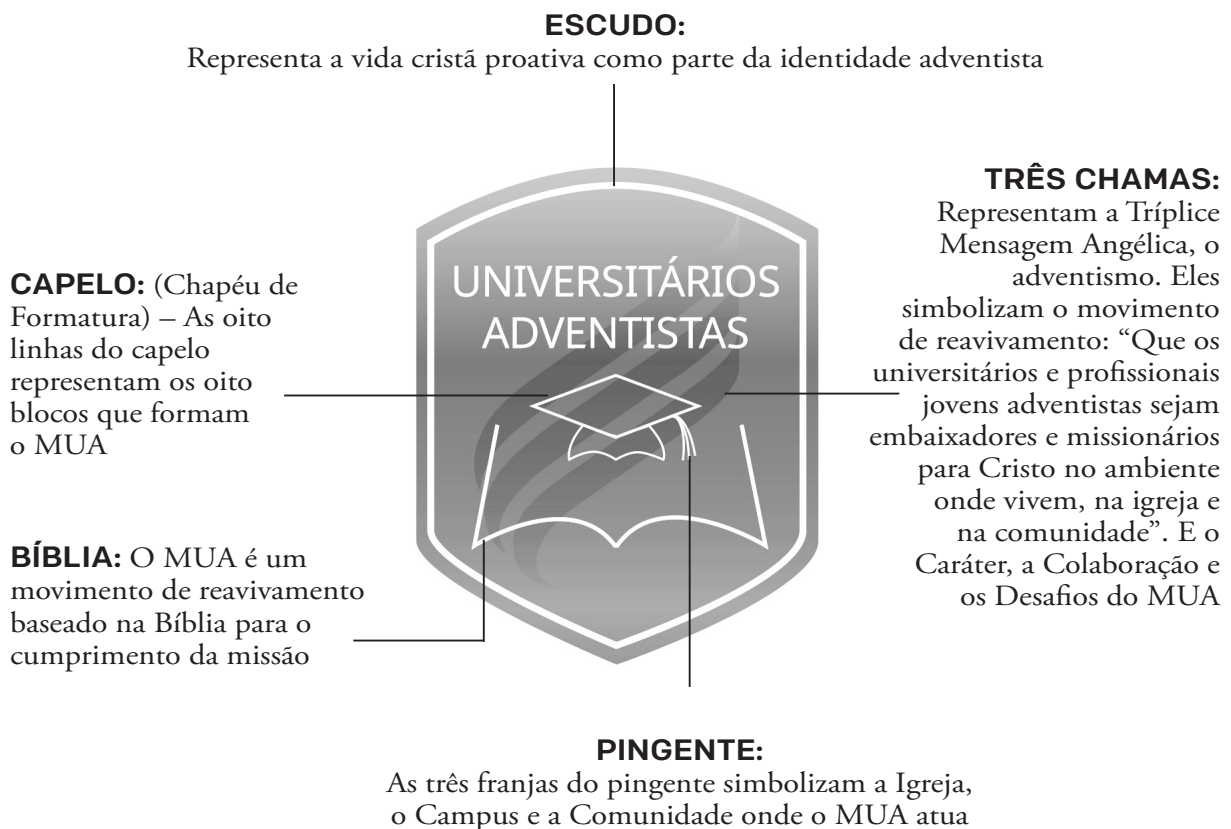
■ SLOGAN DO MUA:

Inspirar para ser. Capacitar para compartilhar.

■ VISÃO DO MUA:

Que os universitários e profissionais jovens adventistas sejam embaixadores e missionários para Cristo no ambiente onde vivem, na igreja e na comunidade, de maneira intencional, por meio do aconselhamento e do discipulado.

LOGO DO MUA: AS FIGURAS REPRESENTAM



AS CORES REPRESENTAM

- **Vermelho:** Renúncia pessoal, amor abnegado, serviço altruísta.
- **Púrpura:** A soberania de Deus, Sacerdócio, reavivamento e reforma para a missão e o serviço.
- **Azul:** Unidade, paz e harmonia, criacionismo e santidade.
- **Branco:** Verdade, pureza e justiça de Cristo, assim como a excelência.



CAPÍTULO 5

OS OITO COMPONENTES ESSENCIAIS DO MINISTÉRIO DE UNIVERSITÁRIOS ADVENTISTAS

■ COMPONENTE 1: IGREJA/CONGREGAÇÃO

Este deve ser um local onde os alunos são bem-vindos e onde eles estão envolvidos em missão e serviço.

INTRODUÇÃO:

Cremos que é da responsabilidade de cada igreja cuidar dos alunos universitários, quer estudem perto quer longe de sua igreja-base. Há necessidade de trabalhar com cada pastor de igreja para assegurar seu compromisso em zelar para que a igreja seja receptiva aos alunos.

DIRETOR/COORDENADOR DO MUA DA IGREJA LOCAL:

Esperamos que cada igreja nomeie/eleja um diretor ou coordenador do MUA que faça parte da comissão da igreja e que supervisione as operações do MUA local. Recomenda-se que, na medida

do possível, um aluno universitário que esteja estudando em uma universidade pública tenha permissão para servir neste papel/função importante. Essa função também pode ser ocupada por um líder estudantil ou um mentor do MUA que esteja comprometido com o Ministério de Universitários Adventistas. Consulte o Apêndice 1 para ter uma descrição específica do trabalho.

IGREJA RECEPTIVA A ALUNOS:

Cada igreja deve implementar um modelo para se tornar uma igreja receptiva ao MUA/aluno. Cada associação/missão deve ter um diretor de MUA que trabalhe com as igrejas locais em treinamento, promoção e implementação de um modelo para igrejas receptivas ao MUA/aluno. Os valores da igreja receptiva ao MUA/aluno se destinam a promover relacionamentos, crescimento espiritual, missão e capacitação.

■ COMPONENTE 2: CAMPUS UNIVERSITÁRIO

LANÇAMENTO DA VISÃO ADVENTISTA DO MUA:

Recomenda-se que o MUA da Associação Geral (AG) compartilhe e dissemine a visão adventista do MUA, instruindo sobre sua importância. Então, cada divisão e cada união devem definir como começar um ministério ao aplicar a visão do MUA da AG a essa determinada área, levando em consideração o contexto.

INCENTIVAR O PROGRAMA PARA NOVOS CLUBES/ GRUPOS DO MUA:

Recomenda-se que o MUA/AMiCUS da AG crie um programa incentivador para dar início a grupos com poucos recursos. Ainda, recomenda-se criar uma entidade que reúna e desenvolva ideias criativas. Isso criaria uma plataforma que gera uma central de informações de projetos e recursos com o objetivo de conceder subsídios nas seguintes categorias: início de um grupo, programas de serviço e criação de recursos.

■ COMPONENTE 3: COMUNIDADE/MENTORIA

ESTABELECEER PROGRAMAS PARA MENTOR/MENTOREADO EM NÍVEL ORGANIZACIONAL LOCAL:

Os diretores do MUA da União ajudarão os diretores do MUA da Associação/Missão no estabelecimento de programas para mentor/mentoreado em nível local do MUA. Eles estabelecerão e administrarão um banco de dados de mentores potenciais, envolvendo ativamente jovens adultos profissionais, a fim de serem contatados pelo líder do MUA local.

TREINAMENTO PARA MENTORES E MENTOREADOS DO MUA LOCAL:

Cada MUA local estabelecerá um programa de mentor/mentoreado de mentores profissionais e não profissionais. Eles devem trabalhar com o diretor do MUA da Associação para treinar mentores e mentoreados sobre como efetivamente preparar os alunos para seu treinamento espiritual, educacional e profissional.

COMPONENTE 4: CAPELÃES DO CAMPUS UNIVERSIDADE E LÍDERES DO MUA

REGULAMENTO DA AG SOBRE ENDOSSO DA CAPELANIA ECLESIAÍSTICA (GC Working Policy FA 30 Ecclesiastical Endorsement):

- Ter uma licença ministerial ou credenciais ministeriais comissionadas.
- Estar em situação regular na Igreja Adventista do Sétimo Dia.
- Ter experiência pastoral de dois anos, *recomendado*, ou equivalente comprovado, conforme determinação da comissão do Ministério de Capelania Adventista (MCAp).

CERTIFICADO DE COMPETÊNCIA I, II E III DO MUA:

Os líderes do MUA podem avançar através dos níveis de certificação, recebendo treinamento adicional e obtendo habilidades úteis. Ver Apêndice 2 para informações específicas para cada nível de competência.

COMPONENTE 5: MANUAL DO MUA E PUBLICAÇÃO DA REVISTA DIÁLOGO

PROMOVER A REVISTA **DIÁLOGO** NAS FORMAS IMPRESSA E DIGITAL:

Utilize várias plataformas, incluindo o site do MUA e as redes sociais para promover a revista *Diálogo*.

TORNAR A REVISTA **DIÁLOGO** MAIS RELEVANTE AOS LEITORES (ALUNOS):

Recomendado um diálogo mais engajado sobre os papéis do site do MUA e da “revista atualizada *Diálogo*”.

- Criar um manual e guia do MUA da AG.
- Criar um manual e guia do MUA da Divisão.
- Criar um manual e guia do MUA da União.
- Criar um manual e guia do MUA da Associação.
- Criar um guia do líder estudantil do MUA.
- Criar um guia do pequeno grupo do aluno.

COMPONENTE 6: SISTEMA OPERACIONAL E ESTRUTURA

SISTEMA OPERACIONAL E ESTRUTURA CONTEXTUALIZADOS DO MUA:

As Divisões, Uniões e Associações devem desenvolver um sistema operacional e uma estrutura ideais e funcionais do MUA contextualizando-os para suas necessidades locais.

SISTEMA OPERACIONAL E ESTRUTURA COLABORATIVOS EM ASSOCIAÇÃO COM OUTROS MINISTÉRIOS:

Visto que o MUA é um ministério colaborativo, o sistema operacional e a estrutura do MUA devem refletir sistemas e estruturas de trabalho cooperativos e colaborativos com os departamentos colaboradores e parceiros.

UTILIZAR OS LÍDERES/COORDENADORES DO MUA DA IGREJA LOCAL:

O sistema operacional e a estrutura do MUA precisam desenvolver formas de utilização plena dos líderes e/ou coordenadores do MUA que serão eleitos para servir como membros da comissão da igreja local.

COMPONENTE 7: IDENTIDADE ADVENTISTA

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA LIDERANÇA ESTUDANTIL:

O Departamento de Jovens e o MUA devem colaborar na produção de um programa específico de desenvolvimento da liderança para estudantes. Este deve se concentrar na identidade, herança e apologética adventistas.

PROJETOS DE MISSÃO PARA ALUNOS:

O Serviço Voluntário Adventista (SVA) e o MUA devem colaborar para criar um programa missionário de curto prazo. Este criará oportunidades para que os alunos se envolvam em programas de intercâmbio entre os campi para se dedicarem ao evangelismo e ao serviço.

TREINAMENTO DO MUA PARA PASTORES E LÍDERES DA IGREJA LOCAL:

É importante desenvolver um treinamento específico para os pastores e líderes da igreja local a fim de fortalecer a confiança dos alunos universitários em sua identidade adventista.

O QUE É O ADVENTISMO? ESTUDO DE TEMAS BÍBLICOS SOBRE A IDENTIDADE ADVENTISTA:

- Tema 1: Fé – A Natureza da Humanidade
- Tema 2: A Bíblia – O Fundamento da Fé
- Tema 3: Criação e a Existência de Deus
- Tema 4: A Identidade de Satanás e a Queda da Humanidade
- Tema 5: Redenção e a Primeira Vinda de Cristo
- Tema 6: A Vida e a Missão de Jesus
- Tema 7: Perdão dos Pecados e Salvação
- Tema 8: O Processo da Salvação
- Tema 9: Ressurreição
- Tema 10: Batismo

- Tema 11: Oração
- Tema 12: Estudo da Bíblia
- Tema 13: Obra Missionária
- Tema 14: Temperança (Estilo de Vida Saudável dos Cristãos)
- Tema 15: Dízimo e Ofertas (Orientações sobre Economia para os Cristãos)
- Tema 16: Vida da Igreja
- Tema 17: Trabalho Voluntário
- Tema 18: Casamento e Família
- Tema 19: Guarda do Sábado
- Tema 20: Lealdade ao País e a Deus
- Tema 21: A Trindade
- Tema 22: Anjos
- Tema 23: A Inadequação da Guarda do Domingo
- Tema 24: Natureza Humana e Estado dos Mortos
- Tema 25: O que É a Alma?
- Tema 26: A Segunda Vinda de Cristo
- Tema 27: O Milênio
- Tema 28: O Novo Céu e a Nova Terra
- Tema 29: História Mundial Revelada nas Profecias Bíblicas
- Tema 30: Os Sinais da Segunda Vinda e Nosso Preparo
- Tema 31: Os Mandamentos e o Evangelho (Fé e Ação)
- Tema 32: A Identidade do Chifre Pequeno
- Tema 33: O Selo de Deus e a Marca da Besta
- Tema 34: Condições da Igreja Verdadeira
- Tema 35: Engano de Satanás: Espiritualismo
- Tema 36: A Encarnação (Deus como Cristo-homem)
- Tema 37: Pneumatologia I (a Entidade do Espírito Santo)
- Tema 38: Pneumatologia II (a História do Espírito Santo)
- Tema 39: O Lugar Santo e as 2.300 Tardes e Manhãs
- Tema 40: Juízo Pré-Advento

COMPONENTE 8: PROJETOS DE VOLUNTARIADO EM SERVIÇO E MISSÃO

CURRÍCULO DE SERVIÇO E VOLUNTARIADO DO MUA :

O MUA da AG deveria disponibilizar um currículo em colaboração com a Divisão e outros departamentos com vistas à missão e ao serviço no campus universitário não adventista.

KIT DO LÍDER DO MUA:

Projetar um kit para o líder do MUA, incluindo informação condensada contendo sugestões para o serviço no campus e na comunidade, uma lista de materiais, por categoria, um calendário com os eventos mundiais e sugestões de conscientização cultural.

MODELO/PROJETO DO SERVIÇO MISSIONÁRIO ANUAL DO MUA DA AG:

O MUA da AG deve desenvolver um modelo de serviço missionário que inclua uma visão e uma fundamentação para projetos sistemáticos e um tema anual.

PROMOÇÃO DO SERVIÇO DE REDE SOCIAL DO MUA DA AG (SNS, sigla em inglês) OU MÍDIA SOCIAL (SM, sigla em inglês):

Desenvolver marketing multiplataforma e material informativo para os grupos do MUA (impresso, vídeo, podcast, rede social ou perfis SNS, etc.).



CAPÍTULO 6

PRINCÍPIOS DO SEGUE-ME DO MINISTÉRIO DE UNIVERSITÁRIOS ADVENTISTAS

Nos três elementos (campus universitário, igreja, comunidade) do ministério no campus, encontra-se o modelo FOLLOW ME (SEGUE-ME) de mentoria e discipulado.³ Esse é um princípio essencial no Ministério de Universitários Adventistas (MUA) e se refletiu no ministério terreno de Jesus. No Novo Testamento, vemos que Jesus disse repetidas vezes a Seus discípulos “Sigam-me”.

PASSO 1: AMIZADE, PERDÃO, COMPANHEIRISMO (F – FRIENDSHIP, FORGIVENESS, FELLOWSHIP)

O ministério terrestre de Jesus estava repleto de histórias de perdão, amizade e companheirismo. Ellen White afirmou que unicamente o método de Cristo traria o verdadeiro sucesso para alcançar as pessoas. No livro *A Ciência do Bom Viver*, ela escreve: “O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: ‘Segue-Me.’” (p. 143).

³ Este capítulo é um trecho da seguinte tese doutoral, disponível online: Jiwan S. Moon, “Mentoring and Discipling the Early Adolescents of the Kitchener-Waterloo Seventh-day Adventist Church” (2014). Project Documents. Paper 87, digitalcommons.andrews.edu/dmin/87.

O perdão é essencial no desenvolvimento dos relacionamentos de orientação e discipulado com os adolescentes, visto que eles são confrontados com muitas escolhas de estilo de vida. Muitas vezes, em decorrência da pressão dos colegas, eles fazem escolhas erradas com consequências negativas. O professor e autor cristão Eugene Peterson afirmou: “O perdão é o ato que faz com que as más notícias se tornem em boas notícias ao prover abertura para que o Espírito Santo use episódios do pecado na adolescência e os transforme em histórias de amor maduro”.⁴

APLICAÇÃO:

A amizade e o companheirismo de Jesus com pecadores deram provas de Seu amor incondicional por eles. É através da amizade e do companheirismo incondicionais entre estudantes, profissionais e mentores consagrados que os alunos podem experimentar o amor de Jesus.

PASSO 2: DISPONIBILIDADE, HONESTIDADE, COMPARTILHAMENTO (O – OPENNESS, HONESTY, SHARING)

Ao longo do ministério de Jesus na Terra, houve disponibilidade, honestidade e compartilhamento. Ele nunca hesitou em Se engajar em um diálogo aberto e honesto com aqueles que foram proscritos, negligenciados, abandonados e separados dos outros.

John Mallison destacou: “A abertura e a honestidade de que necessitamos para tornar efetivos os relacionamentos de orientação resultam de nossa abertura com Deus e obediência a Ele”.⁵ Ao viver um relacionamento aberto e honesto com Jesus, os mentores consagrados também devem compartilhar isso com seus mentoreados.

APLICAÇÃO:

Alunos e profissionais que estão em um relacionamento de mentor/mentoreado devem criar um ambiente no qual haja troca aberta e honesta de experiências positivas ou negativas, dúvidas, dificuldades, conquistas e realizações. Nesse tipo de ambiente, a verdadeira mentoria e o discipulado podem prosperar.

PASSO 3: AMOR (ÁGAPE), AMOR INCONDICIONAL E ALTRUÍSTA, HUMILDADE E SUBMISSÃO (L – LOVE [AGAPAO], UNCONDITIONAL, SELF-SACRIFICING LOVE, LOWLINESS, AND HUMILITY)

No ministério de Jesus na Terra, Ele continuamente demonstrava amor abnegado por aqueles cujas vidas tocava. Ellen White afirma que “Ver-se-á que a glória que resplandece na face de Jesus Cristo é a glória do abnegado amor” e “a lei do amor que renuncia é a lei da vida para a Terra e o Céu” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 9).

APLICAÇÃO:

No espírito de um relacionamento aberto e honesto, alunos e profissionais devem ter a certeza do amor incondicional, da aceitação e da graça de um mentor que demonstra a submissão e a humildade de Jesus.

⁴ Eugene H. Peterson, *Like Dew Your Youth: Growing Up With Your Teenager* (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1994), 108.

⁵ John Mallison, *Mentoring to Develop Disciples and Leaders* (Melbourne: Scripture Union, 1998), 28.

PASSO 4: LEALDADE, RESIGNAÇÃO E PACIÊNCIA (L- LOYALTY, LONG-SUFFERING, AND PATIENCE)

Quando Jesus pregou o Sermão do Monte (Mt 5-7), Ele falou sobre a importância da lealdade, instando as pessoas e dizendo que não era possível servir a dois senhores (Mt 6:24; Lc 16:13). Jesus esperava que Seus seguidores confiassem nEle completamente e que Lhe fossem leais e fiéis. No relacionamento de Jesus com Seus discípulos, Ele não apenas mostrou Seu amor e compaixão, mas também demonstrou paciência e resignação.

APLICAÇÃO:

Essas qualidades de lealdade, resignação e paciência precisam ser demonstradas firmemente aos alunos por seus mentores. Elas são essenciais no processo de orientação enquanto os alunos vivenciam as consequências positivas e negativas de suas decisões boas e más feitas em sua jornada espiritual.

PASSO 5: OBEDIÊNCIA (O – OBEDIENCE)

Jesus esperava obediência de Seus seguidores. Ele disse: “[...] se alguém obedecer à minha palavra, jamais verá a morte” (Jo 8:51, NVI). Ele também afirmou: “Se alguém me ama, obedecerá à minha palavra” (Jo 14:23, NVI).

APLICAÇÃO:

Os mentores cristãos devem ser obedientes a Deus e devem esperar que seus mentoreados obedeam a Deus. Jesus comissionou Seus discípulos a ir e fazer discípulos de todas as nações, ensinando-as a obedecer a tudo o que Ele ordenou e ensinou (Mt 28:19, 20).

PASSO 6: ADORAÇÃO E TESTEMUNHO (W – WORSHIP AND WITNESSING)

Jesus disse: “[...] ‘Adore o Senhor, o seu Deus, e só a ele preste culto’” (Mt 4:10, NVI). O culto é mais do que apenas frequentar a igreja, cantar hinos, orar e ouvir o sermão. O culto é reconhecer Deus como nosso Criador, Mestre e Senhor e prestar-Lhe reverência.

Jon Middelndorf afirmou: “Visto que somente temos uma palavra para culto enquanto a língua grega usa várias palavras, perdemos os verdadeiros significados e nuances pretendidos pelos autores originais”.⁶ Middelndorf também destacou que o culto diz respeito à história: “As histórias da fidelidade e do amor de Deus são a inspiração e o combustível que impulsionam respostas verdadeiras e reverentes”.⁷ O culto não é um exercício religioso, mas um relacionamento em resposta ao amor de Deus com um estilo de vida renovado.

Além disso, a palavra hebraica *Avodah*, que normalmente é usada e muitas vezes traduzida como “culto” em nossa Bíblia, tem um significado maior e mais amplo. *Avodah* tem um forte senso de serviço, lembrando-nos da importância de servir quem ou o que adoramos.

Outro aspecto importante de seguir a Jesus é ser testemunha. Jesus disse: “E vós sois testemunhas destes fatos” (Lc 24:48) e também “serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e

⁶ Jon Middelndorf, *Worship-Centered Youth Ministry: A Compass for Guiding Youth Into God's Story* (Kansas City, MO: Beacon Hill Press of Kansas City, 2000), 53.

⁷ Ibidem.

Samaria e até nos lugares mais distantes da terra” (At 1:8, NTLH). Nesses dois versos, a palavra “testemunha” vem da palavra grega *martures*. É interessante notar que Jesus também Se referiu a Si mesmo como a “testemunha fiel” (Ap 1:5), e esses versos usam a mesma palavra. Dick Innes notou que os cristãos, devido ao fato de serem cristãos, são automaticamente testemunhas de Jesus Cristo e representantes de Seu reino.⁸

APLICAÇÃO:

O culto deve ser uma parte integrante do MUA. O culto semanal e o culto diário devem ser enfatizados e praticados a fim de empenhar devoção e lealdade ao Deus Criador. Ao tornar isso um estilo de vida, os alunos se ligarão a Deus e a Seu corpo em missão e serviço.

PASSO 7: MODELAR, MENTOREAR E DISCIPULAR OUTROS (M – MODELING, MENTORING, AND DISCIPLING OTHERS)

Jesus não apenas foi mentor de Seus discípulos, mas também esperava que eles fossem mentores de outros. Ensinar e modelar são essenciais no processo de discipulado. Jesus ordenou que Seus discípulos ensinassem o mundo a obedecer a tudo que Ele ordenara (Mt 28:20).

Paulo também ordenou aos Coríntios: “Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo” (1Co 11:1, RA). A palavra “seguidores” vem da palavra grega *mimetai*, que significa “imitadores”, e a palavra “mímica” vem dessa palavra grega. Várias outras versões dizem: “Sigam o meu exemplo como eu sigo o exemplo de Cristo” (NTLH) e “Tornem-se meus imitadores, como eu o sou de Cristo” (NVI).

APLICAÇÃO:

Os mentores consagrados devem ser seguidores de Cristo. Eles são capazes de dizer aos outros para segui-los como eles seguem a Cristo.

Explicando a *participação periférica legítima*, David Csinos mostrou que o método de Jesus de ensino na Terra foi um modelo de aprendizagem: “Informação, portanto, não é tanto a resposta desejada da aprendizagem como a capacidade de experimentar uma participação plena em uma comunidade ao se engajar em suas práticas”, através da participação com os “veteranos”, à medida que os recém-chegados gradualmente “passam a experimentar participação plena em uma comunidade da prática”.⁹

PASSO 8: CAPACITADO PARA SERVIR, SACRIFICAR-SE E EVANGELIZAR (E- EMPOWERED TO SERVE, SELF-SACRIFICE, AND EVANGELIZE)

Jesus ensinou a importância do serviço e da abnegação quando disse: “Aquele que ama a sua vida, a perderá; entretanto, aquele que odeia sua vida neste mundo, a preservará para a vida eterna” (Jo 12:25). Ele lembrou a Seus discípulos que o custo do discipulado seria alto ao dizer-lhes: “Se alguém deseja seguir-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e me acompanhe. Porquanto

⁸ Dick Innes, *I Hate Witnessing: A Handbook for Effective Christian Communication* (Ventura, CA: Regal Books, 1985).

⁹ David M. Csinos, “Come, Follow Me’: Apprenticeship in Jesus’ Approach to Education,” *Religious Education* 105 (2010): 46.

quem quiser salvar a sua vida, a perderá, mas quem perder a sua vida por minha causa, encontrará a verdadeira vida” (Mt 16:24, 25).

Jesus esperava que Seus discípulos seguissem Seu caminho e sofressem como Ele sofreu. Todos os dez discípulos de Jesus, com exceção de João, o discípulo amado, e Judas Iscariotes, morreram como mártires. Lemos em 1 Pedro 2:21:

“Para essa obra fostes chamados, pois Cristo também sofreu por vós, levando-vos também este exemplo, a fim de que sigais os seus passos”. Ellen White fez a seguinte observação: “Seguir a Cristo, segundo estas palavras, não é presunção. [...] Jesus espera que os Seus discípulos sigam de perto Suas pisadas, suportando o que Ele suportou, sofrendo o que Ele sofreu, vencendo como Ele venceu. Ele espera ansiosamente para ver Seus professores seguidores revelarem o espírito de abnegação”

(*Refletindo a Cristo*, p. 222).

APLICAÇÃO:

Jesus nos ordena a ir e dar “fruto, fruto que permaneça” (Jo 15:16, NVI). Jesus nomeou os doze e os enviou a pregar (Mc 3:14). Ele demonstrou que segui-Lo deve ser um processo de ação e serviço, não uma vida de fé estagnada.

RESUMO

Para ilustrar como Jesus mentoreou e discipulou aqueles que deveriam segui-Lo, Ellen White escreveu: “Por três anos e meio, estiveram os discípulos sob a direção do maior Professor que o mundo já conheceu. Por associação e contato pessoal, Cristo preparou-os para Seu serviço. Dia a dia, caminhavam a Seu lado, conversando com Ele, ouvindo Suas palavras de ânimo aos cansados e quebrantados, e vendo a manifestação de Seu poder em favor dos doentes e sofredores. Às vezes, Ele os instruía, assentando-Se entre eles junto às montanhas; outras vezes, junto ao mar ou andando pelo caminho, lhes revelava os mistérios do reino de Deus. Onde quer que houvesse corações abertos para receber a divina mensagem, Ele desdobrava as verdades do caminho da salvação. Não mandava que os discípulos fizessem isto ou aquilo, mas dizia: ‘Segue-Me’. [Marcos 2:14](#). Em Suas jornadas através dos campos e das cidades, levava-os com Ele para que pudessem ver como ensinava o povo. Viajavam com Ele de um lugar a outro. Tomavam parte nas Suas frugais refeições e, como Ele, estiveram algumas vezes famintos e não raro cansados. Estiveram com Ele nas ruas apinhadas, junto ao lago e no solitário deserto. Viram-nO em todos os aspectos da vida” (*Atos dos Apóstolos*, p. 10).

Os especialistas em jovens Jim Burns e Mike DeVries fizeram esta importante observação: “Para exercer uma influência importante na vida dos jovens, você não precisa ser um orador dinâmico, conhecer todas as músicas atuais, ou até mesmo se vestir na última moda. Porém, você deve amá-los e estar disposto a passar tempo com eles, o que na verdade diz respeito ao ministério jovem eficiente e relacional. Os que trabalham com os jovens e são eficazes podem não ser comunicadores refinados, dinâmicos ou criadores de programas altamente criativos; mas o que de fato necessitam é ter um coração compassivo, um ouvido atento e uma disposição de conhecer os alunos em seu ministério jovem. Cuidar genuinamente de seus alunos é o pré-requisito fundamental para trabalhar com eles”.¹⁰

10

Jim Burns e Mike DeVries, *The Youth Builder* (Ventura, CA: Gospel Light, 2001), 24.



CAPÍTULO 7

COMO COMEÇAR O MINISTÉRIO DE UNIVERSITÁRIOS ADVENTISTAS

Este é um plano passo a passo para organizar, lançar e promover um grupo do Ministério de Universitários Adventistas (MUA) ou uma Organização Estudantil Registrada (OER) em seu campus.

1. Seja um seguidor de Jesus.
2. Seja conhecido como uma pessoa de oração.
3. Faça a devoção pessoal diária e adore a Deus, nosso Criador.
4. Seja uma pessoa de caráter, vivendo com reverência e humildade.
5. Seja amigo dos outros.
6. Seja embaixador/missionário para Cristo no campus universitário, um mensageiro da cruz por Seu amor, graça e misericórdia.
7. Seja REAL (verdadeiro).



RELACIONAL



EXEMPLAR



AMOROSO



LEGÍTIMO

ORGANIZE SEU GRUPO.

1. Entre em contato com os alunos de sua escola e compartilhe a visão quanto a começar um grupo/clube/associação.
2. Entre em contato com o pastor e/ou o diretor/coordenador do MUA de sua igreja local e peça seu apoio.
3. Entre em contato com o diretor/coordenador do MUA da União e/ou Associação, e peça orientação e apoio. Apresente seus planos/visão, e demonstre disposição de trabalhar em colaboração e parceria com a igreja.
4. Busque os requerimentos da escola para iniciar um grupo/clube estudantil.
5. Entre em contato com a universidade, normalmente o departamento do Vice-Presidente de Assuntos Estudantis, para dar início ao processo de estabelecimento de um grupo do MUA adventista ou uma organização estudantil registrada.
6. Assim que possível, obtenha o status oficial de grupo. Isso lhe permitirá reservar salas de reuniões e locais maiores para eventos especiais, ter acesso a recursos e possivelmente qualificar-se para receber financiamento. A maioria das instituições de ensino superior requererá que um ou mais oficiais participem de uma sessão de orientação a fim de conhecer todos os regulamentos administrativos.

IDENTIFIQUE E BUSQUE ALUNOS.

Encontre os alunos adventistas no campus. Os seguintes passos podem ser dados:

1. Converse com alunos adventistas de seu conhecimento e faça com eles uma lista dos alunos adventistas na universidade.
2. Contate a(s) igreja(s) adventista(s) na área e encontre os nomes dos alunos locais que talvez frequentem a igreja.
3. Afixe pôsteres nos quadros de anúncios da escola.
4. Publique um anúncio de seu grupo/clube/associação no informativo ou em outras publicações da escola. Certifique-se dos locais onde você pode fazer publicidade gratuita.
5. Obtenha permissão para distribuir panfletos no campus.
6. Entre em contato com a estação de rádio do campus e pergunte se poderá fazer a divulgação nesse veículo.
7. Comunique-se com a Associação ou a União e peça nomes de alunos que frequentam seu campus.
8. Contate o líder do MUA da Associação/União e peça informações ou ajuda adicionais.
9. Entre em contato com o centro estudantil de sua escola e peça os e-mails de alunos adventistas. Se vocês estiverem oficialmente organizados no campus, poderão pedir auxílio para encontrar alunos adventistas no campus ou na escola.
10. Entre em contato com o capelão do campus ou o capelão da escola e peça-lhe ajuda. Ele pode conhecer alunos adventistas.

11. Use revistas e informativos da União/Associação para encontrar alunos. Elas também podem ter um boletim informativo por e-mail no qual você pode fazer anúncios gratuitamente.
12. Use a mídia social ou os serviços de rede social para a divulgação.
13. Crie um grupo no Facebook para divulgar a presença do grupo nas mídias sociais.
14. Não tema perguntar. A ajuda pode estar muito perto.
15. Incentive os alunos a criar um perfil no banco de dados do MUA. Coletar informação de contato irá ajudá-lo a formar um grupo em seu campus. Esteja atento às leis de privacidade do país e respeite a privacidade dos outros.
16. Contate a União, a Associação e a igreja locais a fim de obter ajuda para identificar todos os jovens no último ano do ensino médio e que logo ingressarão na faculdade/universidade. Incentive-os a criar um perfil no banco de dados do MUA. Alguns alunos poderão se matricular na escola que você frequenta.
17. Seja inclusivo e aceite outros alunos que desejam se unir à irmandade do MUA e aos cultos. Os membros de seu grupo não devem se restringir apenas a adventistas. Esteja aberto e atento. A constituição do MUA provê as diretrizes quanto a como conduzir um Ministério de Universitários Adventistas. (Ver Apêndice 3.)

ESTABELEÇA SEU GRUPO.

1. Registre seu grupo no site do MUA da AG: pcm.adventist.org.
2. Organize uma confraternização para que os alunos se conheçam e para que discutam e façam planos para a primeira reunião oficial do MUA (entre em contato com a Associação para obter apoio).
3. Organize a primeira reunião oficial do MUA para eleger os oficiais.
 - a. **Presidente** – Responsável pela direção do grupo/organização para estabelecer a visão e desenvolver os planos para cumprir a visão.
 - b. **Vice-Presidente Geral** – Apoia o presidente e atua como líder na ausência do presidente.
 - c. **Vice-Presidente para Assuntos Religiosos** – Responsável por liderar os assuntos espirituais do grupo/organização, como o evangelismo no campus, pequenos grupos no campus, estudos bíblicos, ação missionária, missão e serviço, etc.
 - d. **Vice-Presidente para Assuntos Sociais** – Responsável por liderar os assuntos sociais do grupo/organização, como reuniões de amizade, atividades sociais, noites de jogos, comemoração dos aniversariantes, comemoração dos formandos, orientação estudantil, eventos de boas-vindas aos alunos, eventos para fazer amizades, etc.
 - e. **Secretário** – Responsável por manter os registros e as atas das reuniões.
 - f. **Tesoureiro** – Responsável pelo uso dos fundos e por manter registro exato de todas as transações, incluindo todos os recibos. Ele atuará como articulador na universidade para receber os fundos da escola para ajudar nas operações do MUA.
 - g. **Líderes do Ministério** – Trabalharão em cooperação com os vice-presidentes na coordenação de assuntos especiais do ministério.

h. Mentor/Conselheiro – Pastor da igreja local, capelão, ancião, ex-aluno/jovem profissional local que concorda em dar apoio e aconselhamento nas questões do ministério, bem como em agir como intermediário na igreja local.

NOTA 1: Os líderes locais do grupo/organização devem ser membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia em situação regular.

NOTA 2: Conforme a necessidade, podem ser acrescentadas funções pelo grupo/organização.

PLANOS PARA O MINISTÉRIO NO CAMPUS/ESTUDANTIL

Um ingrediente-chave para o sucesso de todo grupo é o bom planejamento. Estas são algumas diretrizes para o planejamento dos eventos estudantis de seu grupo:

1. Revise e compreenda a visão e a missão do MUA.
2. Estabeleça alvos. Os alvos devem ser claros, convincentes e mensuráveis. Eles devem falar da missão e da visão do MUA.
3. Mantenha o foco. Você pode encontrar muitas atividades atraentes, ou porque “funcionaram” em outra parte ou porque parecem interessantes. Porém, certifique-se de que tudo o que vocês planejam seja feito com propósito. Faça a si mesmo a pergunta: “Como essa atividade nos ajudará a alcançar nossos alvos?”.
4. Pense com antecedência. Vez por outra, você terá que planejar um evento em um tempo curto, mas que isso seja a exceção, não a norma. Na medida do possível, planeje com bastante antecedência. Isso facilitará sua vida de muitas formas: delegação de responsabilidades, disponibilidade de locais, disponibilidade de oradores, disponibilidade de fundos, etc.
5. Pense além. Lembrar-se do que acontece antes e depois de um evento é tão importante quanto o evento em si. Pergunte a si mesmo: “O que acontecerá depois desse evento? Qual será a sequência?”.
6. Treine. Certifique-se de treinar tanto os líderes e os membros do centro quanto os do grupo. Entre em contato com o diretor do MUA da Associação ou da União (onde não houver Associação) e solicite eventos de treinamento e recursos.

CULTIVE O RELACIONAMENTO COM A IGREJA.

O ideal é que cada grupo do MUA esteja conectado e sob a orientação e a parceria de uma igreja local. Você pode comandar um centro ou grupo de forma totalmente independente da igreja local, mas isso é aconselhável apenas quando não houver escolha (não há uma igreja nas proximidades, a igreja não se envolve, etc.). Porém, a Associação e/ou a União devem ser informadas e estar envolvidas. Os diretores/coordenadores do MUA da União ou da Associação devem facilitar e prover orientação aos alunos, acadêmicos e profissionais que fazem parte do MUA.

As Associações e Uniãos devem fazer seu melhor para facilitar um relacionamento saudável entre a igreja local e o centro ou grupo do MUA.

A igreja local pode oferecer vários tipos de apoio que verdadeiramente podem melhorar seu Ministério de Universitários Adventistas. Estas são algumas sugestões a considerar ao buscar desenvolver um relacionamento com a igreja local.

1. Marque um horário com o pastor da igreja de cada área e explique o que vocês estão fazendo. (O propósito é que as igrejas captem a visão do MUA.)
2. Peça ao pastor/comissão da igreja local a oportunidade de falar à igreja toda e apresentar a visão, a missão, as oportunidades e as necessidades do Ministério de Universitários Adventistas de forma geral e especificamente de seu grupo local.
3. Busque o conselho do pastor/comissão da igreja.
4. Peça fundos e apoio da igreja local.
5. Desenvolva um relacionamento ativo com a igreja. (Participe na vida da igreja. Todos serão beneficiados!)
6. Planeje um sábado dos alunos para:
 - a. Conscientizar a igreja/congregação em sua área sobre o que seu grupo está fazendo.
 - b. Falar das necessidades específicas de seu grupo e de como a igreja pode ajudar.

IMPLEMENTE.

1. Reúna-se com os líderes eleitos e dedique-lhes um culto especial de oração.
2. Ajude os alunos a se familiarizarem com a missão, a visão do MUA e os objetivos desse ministério.
3. A primeira reunião deve ser dinâmica e inclusiva dos alunos. A seguir, um programa sugestivo:
 - a. Boas-vindas
 - b. Oração
 - c. Músicas da escolha dos alunos
 - d. Quebra-gelo
 - e. Breve meditação
 - f. Diálogo/discussão (abordando necessidades e interesses em comum dos alunos)
 - g. Testemunho pessoal dos alunos
 - h. Anúncio da próxima reunião e tema para discussão
 - i. Oração de encerramento

VISITE.

1. Combine de fazer visitas aos alunos que não vêm para as reuniões ou que podem ter faltado nos cultos da igreja.
2. Aborde quaisquer questões que possam impedi-los de frequentar e incentive-os a continuar participando.
3. Providencie visitas durante momentos específicos da vida. Exemplos: doença, celebrações especiais (aniversários), solidão ou momentos de dificuldades.

FORTALEÇA (ALCANÇAR A DEUS).

1. Proveja oportunidades na igreja local em que os alunos possam ser eleitos para algum cargo.
2. Desenvolva um culto significativo altamente espiritual que supra as necessidades dos alunos.
3. Incentive os alunos a convidar seus amigos para os cultos na igreja.
4. Estabeleça uma rede de contato com os membros da igreja a fim de prover uma família aos estudantes, com quem eles possam desenvolver relacionamentos íntimos e um sistema de apoio.
5. Incentive os alunos a participar das funções e atividades da igreja.
6. Incentive o pastor local a preparar sermões que atendam às necessidades espirituais dos alunos.

INSPIRE (ALCANÇAR A IGREJA).

1. Convide profissionais, ex-alunos, anciãos ou qualquer outra pessoa que possa se tornar um mentor eficaz e consagrado para participar das reuniões e contar seus testemunhos pessoais.
2. Desenvolva uma rede de mentores/mentoreados na qual esses mentores consagrados possam ser pessoalmente apresentados a um aluno ou mentoreado.
3. Fortaleça esses programas de mentoria compartilhando jornadas espirituais, testemunhos pessoais e várias experiências.

MENTOREIE/TREINE (ALCANÇAR OS OUTROS).

1. À medida que os alunos estiverem sendo mentoreados, faça-os entrar em contato com outros alunos, amigos ou membros da igreja para que eles também possam influenciar, inspirar e orientar.
2. Treine os alunos para experiências de serviço e missão.
3. Forme duplas com cada líder eleito e outro aluno que pode ser treinado. Isso põe o aluno em contato com os papéis e responsabilidades dessa determinada função de liderança.
4. Treine esses alunos para serem embaixadores ou estudantes missionários.

RELACIONE-SE COM SUA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL.

1. Viva em conformidade com as normas e regulamentos da instituição. Seu desejo é desenvolver uma reputação positiva que construa pontes e que leve o campus ou as autoridades escolares a falar bem dos cristãos adventistas.
2. As instituições de ensino superior promovem um caráter de tolerância e cooperação. Isso significa que você tem a liberdade de apresentar e promover as doutrinas e crenças adventistas. Porém, isso deve ser feito com sensibilidade e respeito, de uma forma que seja positiva e centrada em Cristo.
 - a. Esteja atento para não adotar uma atitude de confrontação em relação a outros grupos.

Encontre oportunidades para estabelecer relacionamento com outras organizações cristãs. Dedique um tempo para conhecer outros grupos de fé que estejam ativos em seu campus.

- b. Incentive-os a unir-se a suas reuniões em momentos apropriados. Muitas vezes, há mal-entendidos sobre os adventistas que você pode corrigir ao fazer amizades e trabalhar com eles em programas e iniciativas em todo o campus como um todo. Vocês têm mais em comum com esses clubes cristãos do que com a maioria das outras organizações em qualquer campus público.

INCENTIVE O MINISTÉRIO NO CAMPUS UNIVERSITÁRIO.

1. *Alcançar internamente = Discipulado.* O triplo propósito do discipulado é:

- a. Convidar os alunos a aceitar Jesus como seu Senhor e Salvador.
- b. Ajudá-los a crescer espiritualmente através de várias disciplinas espirituais (estudo da Bíblia, oração, etc.).
- c. Buscar a semelhança de Cristo no caráter e na conduta. Algumas atividades que podem ajudar a concretizar esse objetivo são:
 - Estudo da Bíblia semanal/quinzenal
 - Parceiros de oração
 - Pequenos Grupos
 - Retiros espirituais

Alcançar externamente = Missão. Comentando sobre a experiência da mulher junto ao poço (João 4), Ellen White diz: “Todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 128). Uma segunda área principal de foco para o ministério no campus universitário é a missão/ação missionária. Estas são algumas sugestões:

- a. Siga o método de Jesus: “Unicamente o método de Cristo trará verdadeiro êxito no aproximar-se do povo. O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: ‘Segue-Me.’” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 143). Os esforços evangelísticos eficazes e de longa duração seguirão os passos relacionados na citação acima.
- b. Misture-se com as pessoas – Vá aonde elas estão:
 - Como alguém que lhes deseja o bem – Cuide delas.
 - Manifeste simpatia – Demonstre-a.
 - Ministre às suas necessidades – Seja relevante.
 - Ganhe a confiança delas – Desenvolva a confiança.
 - Proponha-lhes para que “sigam” – Convide-as então a seguir a Jesus.
- c. Estude esses passos em profundidade e então faça planos de acordo com eles.
- d. O propósito é envolver cada aluno na missão.
- e. O objetivo é apresentar o amor de Deus, não apenas as doutrinas.



CAPÍTULO 8

GERENCIANDO FUNDOS E UM CALENDÁRIO ANUAL DO MINISTÉRIO DE UNIVERSITÁRIOS ADVENTISTAS

DIRETRIZES OPERACIONAIS SOBRE A ADMINISTRAÇÃO DE FUNDOS

1. O diretor/coordenador/líder do MUA da igreja local deve preparar o orçamento e apresentá-lo à comissão da igreja para consideração. Essa pessoa também deve trabalhar intimamente com o pastor e com o tesoureiro da igreja.
2. Acate os regulamentos de sua universidade local. Em alguns casos, isso pode ser feito através da igreja local.
3. Mantenha um registro cuidadoso de todas as despesas e recibos.
4. Apresente relatórios regulares aos organismos patrocinadores (grupo/igreja/conselho/universidade).

5. Todas as despesas relacionadas ao MUA devem ser comprovadas com recibos, e não será feito reembolso sem os recibos, salvo em circunstâncias especiais, tais como perda do recibo, se este não foi emitido ou compras em dinheiro sem emissão de recibo. Para essas exceções, antes de ser feito o reembolso, é necessária aprovação do pastor (ou ancião da igreja local, caso não haja pastor) ou da comissão da igreja.

■ SUGESTÕES DE FONTES DE FINANCIAMENTO

1. Universidade: Frequentemente, as universidades proveem supervisão e fundos condicionais para clubes reconhecidos no campus. Contate sua escola para saber o que está disponível em seu campus.
2. Angariação de fundos:
 - a. Igreja: Caso haja disponibilidade de fundos, a solicitação pode ser feita à igreja. Certifique-se de apresentar uma proposta com os objetivos e planos que justifiquem a solicitação desses fundos.
 - b. Membros/Conselheiro/Ex-alunos: Você pode considerar a possibilidade de doações, ofertas ou taxas como forma de obter os fundos iniciais.

■ CALENDÁRIO ANUAL DO MINISTÉRIO DE UNIVERSITÁRIOS ADVENTISTAS: CICLO ANUAL

1. O Dr. Guy Chmielecki, fundador de Fé no Campus e autor do livro *Shaping Their Future: Mentoring Students Through Their Formative College Years* e do livro *Noise. Hurry. Crowds. On Creating Space for God Amidst the Chaos of Campus and Culture*, sugere a seguinte progressão natural para o Ministério de Universitários Adventistas ao longo do ano:
 - a. O *rapport* (conexão, sintonia) é estabelecido.
 - b. A comunidade é formada.
 - c. A comunidade é estabelecida.
 - d. A comunidade é transformada.
2. Para algumas sugestões práticas sobre como fazer o planejamento anual de seu grupo, consulte o Apêndice 4.



CAPÍTULO 9

DIRETRIZES PARA O MINISTÉRIO DE UNIVERSITÁRIOS ADVENTISTAS DA ASSOCIAÇÃO GERAL, DIVISÕES, UNI- ÕES, ASSOCIAÇÕES/MISSÕES, DISTRITOS/IGREJAS

■ ASSOCIAÇÃO GERAL (AG)

1. RESPONSABILIDADES DO MUA DA AG

O Departamento do Ministério de Universitários Adventistas (MUA) da AG lança e implementa a visão e o plano estratégico para o ministério com alunos, acadêmicos e profissionais adventistas em campi não adventistas. Ele provê supervisão geral e coordenação para esse ministério global ao providenciar liderança e visão mundial, bem como ao promover as iniciativas do MUA em consulta e cooperação com suas uniões. O MUA da AG busca:

- a. Planejar, comunicar e implementar a visão global e o plano estratégico do MUA.

- b. Desenvolver e distribuir recursos e materiais universitários adventistas.
- c. Criar e facilitar a cultura de orientação e discipulado na igreja a fim de apoiar alunos, acadêmicos e profissionais adventistas em instituições não adventistas de ensino superior.
- d. Desenvolver um sistema global e uma estrutura operacional do MUA.
- e. Planejar e implementar treinamento global do MUA para alunos com relação a ação missionária, missão, serviço e evangelismo em seus campi (ou instituições educacionais sem campi), em suas igrejas, em suas comunidades e além.
- f. Prover liderança e orientação para que as divisões tenham em seu território uma reunião de cúpula do MUA, a cada 4 ou 5 anos. Seu objetivo é promover mentoria e rede de comunicação entre os alunos, acadêmicos e profissionais adventistas em campi não adventistas.
- g. Desenvolver e implementar processos de Certificação de Competência do MUA.
- h. Em consulta com os líderes das divisões, promover iniciativas destinadas a:
 - Organizar associações de alunos adventistas em campi públicos e privados não adventistas, e realizar reuniões especiais para eles.
 - Apoiar a revista *Diálogo*, um manual e outros materiais de apoio a esse ministério.
 - Treinar capelães, líderes leigos e pastores em centros universitários.

2. PAPEL E FUNÇÃO DO MUA DA AG

- a. O MUA da AG, sob a supervisão da Comissão do MUA (Comissão do AMiCUS) é um ministério que busca colaboração e parceria com o Ministério de Capelania Adventista (MCAp) e com os Departamentos de Educação, Saúde e Jovem da AG.
- b. Em cooperação com líderes de vários níveis da igreja, o MUA da AG se esforça para:
 - Fortalecer o compromisso de fé dos alunos com as crenças e a missão adventistas do sétimo dia.
 - Preparar os alunos para enfrentar os desafios intelectuais decorrentes de um ambiente não religioso.
 - Desenvolver as capacidades de liderança dos alunos.
 - Prover aos alunos oportunidades para o companheirismo cristão.
 - Treinar os alunos para ação missionária, missão, serviço e testemunho no campus, na comunidade e no mundo em geral.
- c. O MUA da AG coopera com o Serviço Voluntário Adventista (SVA) e com a Missão Adventista (MA) ao incentivar que estudantes e profissionais adventistas se envolvam como voluntários para a missão e o serviço.
- d. O MUA da AG se engaja no apoio ao Departamento de Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa (APLR) a fim de obter, em nível regional, isenção de tarefas e provas aos sábados para os alunos adventistas do sétimo dia.

- e. O MUA da AG coordena seu ministério global em consulta com os líderes nas divisões mundiais e busca:
- Organizar associações de alunos adventistas em instituições não adventistas públicas e privadas de ensino superior.
 - Em parceria com o Departamento de Educação, publicar e distribuir nos colégios e universidades a revista *Diálogo*, um periódico/manual e outros materiais de apoio do MUA.
 - Desenvolver um orçamento anual para realizar seu ministério internacional.
- f. O MUA da AG realizará suas principais responsabilidades em consulta com os líderes das divisões, como segue:
- O Ministério de Capelania Adventista (MCAp) tomará a iniciativa de fornecer treinamento para capelães e pastores dos campi nos centros universitários e de desenvolver materiais de apoio para seu ministério. O MCAp também manterá uma lista internacional de capelães universitários adventistas do sétimo dia.
 - O Departamento de Educação será responsável pelo preparo da revista *Diálogo* como uma publicação em rede nas línguas faladas na maioria das divisões (inglês, francês, italiano, português e espanhol). Ele imprimirá e distribuirá a revista *Diálogo* com base nos pedidos recebidos das divisões mundiais (cada divisão custeará uma parte da produção). O Departamento de Educação também promoverá os valores da educação, da missão e do serviço adventistas do sétimo dia, incentivando esses alunos a continuar seus estudos em instituições adventistas de ensino superior, sempre que possível.
 - O Departamento do Ministério Jovem cooperará com o MUA ao promover e apoiar a organização de associações estudantis em centros universitários, treinando os alunos para a ação missionária, realizando retiros para os estudantes e desenvolvendo os materiais necessários. Em parceria com o MUA, o Departamento do Ministério Jovem também proverá apoio e recursos para as associações estudantis e organizações de jovens profissionais.
 - O Departamento do Ministério da Saúde desenvolverá programas e projetos de saúde para os alunos, acadêmicos e profissionais que frequentam instituições educacionais públicas e privadas não adventistas.
- g. O MUA da AG apresentará um orçamento anual para a Comissão de Planejamento Estratégico e de Orçamento, através da Comissão Administrativa da Associação Geral para realizar essas atribuições.
- h. Onde for linguisticamente apropriado, o MUA da AG cooperará com o Departamento da Escola Sabatina em promover o uso da lição trimestral em inglês, espanhol, português, francês ou em outras línguas principais para os alunos universitários adventistas.
- i. O MUA da AG trabalhará com os vários serviços para incentivar e facilitar o envolvimento dos alunos adventistas como embaixadores, missionários, voluntários ou como estagiários para a missão e o serviço.
- j. O MUA da AG fornecerá orientação e coordenação para o ministério de suas contrapartes nas divisões mundiais nesta área, bem como uma avaliação periódica.

3. PAPEL E FUNÇÃO DA COMISSÃO DO MUA DA AG (COMISSÃO AMiCUS)

- a. O AMiCUS (Ministério Adventista para Estudantes Universitários) é um ministério colaborativo organizado para apoiar e supervisionar o MUA da AG.
- b. A Comissão do AMiCUS é formada por vários departamentos da AG que colaboram com o MUA da AG ao apoiar alunos que frequentam instituições educacionais não adventistas. Além dos departamentos já mencionados, os seguintes também estão incluídos: Ministério da Criança, Instituto de Pesquisa Bíblica, Associação Ministerial e representantes de alunos e de jovens profissionais. Os membros não se restringem aos departamentos da AG já relacionados.
- c. A Comissão do AMiCUS presta aconselhamento e promove as iniciativas sob a liderança do vice-presidente geral da AG.
- d. Em cooperação com os líderes dos vários níveis da igreja, a Comissão do AMiCUS se esforça para:
 - Fortalecer o compromisso de fé dos alunos com as crenças e a missão adventistas do sétimo dia.
 - Preparar os alunos para enfrentar os desafios intelectuais decorrentes de ambientes não religiosos.
 - Desenvolver as capacidades de liderança dos alunos.
 - Prover aos alunos oportunidades de companheirismo cristão.
 - Treinar os alunos para ação missionária, serviço e testemunho no campus, na comunidade e no mundo em geral.
 - Promover o envolvimento de acadêmicos, professores e profissionais adventistas do sétimo dia em suas comunidades e além.
 - Conectar esses alunos com os que frequentam colégios e universidades adventistas do sétimo dia.
 - Ajudar os líderes locais a estabelecer e manter boas relações com os administradores de instituições públicas e privadas de ensino superior não adventistas.
 - Envolver os serviços da APLR na prevenção e/ou solução de questões relacionadas à guarda do sábado para alunos adventistas que estudam em instituições educacionais não adventistas.
 - Prover coordenação e orientação para este ministério às suas contrapartes nas Unões e Campos locais, bem como realizar avaliações periódicas.

■ DIVISÕES MUNDIAIS

1. PAPEL E FUNÇÃO

- a. Cada divisão deve eleger/nomear pelo menos um diretor/coordenador do MUA em seu território, em coordenação com os diretores/coordenadores do MUA da União. Esse ministério busca:

- Em consulta e cooperação com o Departamento do Ministério de Universitários Adventistas da Associação Geral e com os diretores do MUA das Uniões, identificar, publicar e manter uma lista atualizada de associações de alunos adventistas em campi públicos e privados não adventistas.
 - Facilitar o contato com os diretores ou coordenadores do MUA da divisão fornecendo informações sobre os alunos que frequentam instituições de ensino não adventistas em outras divisões.
 - Oferecer treinamento especializado para os capelães universitários e profissionais, líderes leigos e pastores do MUA em centros universitários, bem como colaborar com o MCap e a Associação Ministerial da Divisão para oferecer treinamento do MUA através de conferências de pastores e capelães.
 - Realizar avaliações periódicas das necessidades e programas que apoiam o MUA.
 - Criar e facilitar uma estratégia de mentoria para a Divisão que promova o envolvimento de acadêmicos, professores e outros profissionais universitários como membros. Ser proposita em estabelecer uma rede com ex-alunos do campus público para obter apoio financeiro.
 - Desenvolver e distribuir materiais promocionais e informativos do MUA.
 - Prover relatórios periódicos para publicação.
 - Envolver os serviços de APLR na prevenção ou solução de questões sobre a observância do sábado relacionadas a alunos adventistas em campi públicos.
- b. Onde não houver diretor/coordenador do MUA, designar a um ou dois diretores de departamento qualificados a responsabilidade de liderar um ministério adventista em instituições educacionais não adventistas. Isso deve ser feito em consulta com o MUA da AG, e com o apoio de outros líderes departamentais e administradores da divisão.
- c. Conduzir, em coordenação com suas contrapartes na União, avaliações periódicas dos alunos adventistas nos campi de instituições não adventistas de ensino superior para determinar suas necessidades e desenvolver materiais e um plano com financiamento adequado para satisfazer essas necessidades.
- d. Em consulta com as Uniões, promover a organização das associações estudantis, onde possível, e manter uma lista geral dessas associações e capelães universitários no território da divisão.
- e. Implementar um plano financeiro que envolva a Divisão, a União e as Associações/Missões na distribuição gratuita da revista *Diálogo* para cada aluno de colégio/universidade adventista. Encaminhar o pedido de impressão para a Comissão do AMiCUS e supervisionar a distribuição da revista no território da divisão. Também serão designados recursos para copatrocinar seminários de treinamento interunião para os capelães e pastores universitários e para os retiros estudantis interunião.
- f. Onde for linguisticamente apropriado, trabalhar com a Escola Sabatina e com o Departamento do Ministério Pessoal na promoção do uso da lição trimestral de jovens, na língua apropriada, para alunos universitários adventistas.
- g. Auxiliar os líderes das Uniões a fornecer treinamento para a ação missionária dos alunos em seus campi e em suas comunidades.
- h. Promover o envolvimento de alunos adventistas como estudantes missionários, voluntá-

rios ou estagiários, conscientizando-os sobre oportunidades de serviço e processando suas inscrições.

- i. Conectar esses alunos com colégios e universidades adventistas como potenciais alunos de transferência, onde possível, e como possíveis membros do corpo docente.
- j. Auxiliar os líderes das Uniões no estabelecimento e na manutenção de boas relações com os administradores de instituições de ensino superior não adventistas onde houver alunos adventistas.
- k. A pedido dos líderes das Uniões, procurar o envolvimento do Departamento de APLR na prevenção ou resolução de questões relativas à observância do sábado de alunos nos campi não adventistas.
- l. Prover orientação e coordenação para o ministério de suas contrapartes nas Uniões, bem como avaliações periódicas.

■ DIRETOR/COORDENADOR DO MUA DA DIVISÃO

1. RESPONSABILIDADES:

- a. Organizar a Comissão do MUA da Divisão e buscar a colaboração e a parceria entre os departamentos colaboradores: Ministério de Capelania Adventista, Departamento de Educação, Ministério Jovem Adventista e Ministério da Saúde.
- b. Em consulta com o MUA da AG, desenvolver o Certificado de Competência I, II e III do MUA da Divisão.
- c. Em consulta e cooperação com os diretores do Departamento do Ministério de Universitários Adventistas da Associação Geral, identificar, publicar e manter uma lista atualizada das associações de estudantes adventistas nos campi públicos.
- d. Facilitar o contato com os diretores ou coordenadores do MUA da Divisão com os detalhes dos alunos que frequentam instituições educacionais não adventistas em outras Divisões.
- e. Auxiliar os líderes locais no estabelecimento e na manutenção de boas relações com os administradores de instituições públicas de ensino superior onde estudam alunos adventistas.
- f. Prover coordenação e orientação para esse ministério às suas contrapartes nas Uniões e Campos locais, bem como uma avaliação periódica.
- g. Realizar reuniões no território da divisão para alunos, acadêmicos e profissionais para desenvolvimento espiritual, infusão da identidade adventista, rede e companheirismo.
- h. Realizar avaliações periódicas das necessidades e programas que apoiam o Ministério de Universitários Adventistas.
- i. Engajar os serviços de APLR na prevenção e resolução de questões relacionadas à observância do sábado de alunos adventistas em campi públicos.
- j. Oferecer treinamento especializado para capelães universitários, líderes leigos e pastores nos centros universitários.

- k. Preparar ou supervisionar o preparo de materiais promocionais e informativos para o MUA.
- l. Em consulta com a tesouraria, desenvolver um orçamento anual para realizar esse ministério.

2. DESCRIÇÃO DO TRABALHO: (Esta descrição do trabalho é um guia e pode ser modificada se necessário.)

RESUMO DA FUNÇÃO

O diretor/coordenador do Ministério de Universitários Adventistas (MUA), em consulta e cooperação com o Departamento do Ministério de Universitários Adventistas da Associação Geral e com os diretores de MUA da União e dos líderes da rede da Divisão em vários níveis da igreja, é responsável por comunicar e promover a implementação da visão e plano estratégico do MUA. Isso tem por objetivo inspirar, educar, equipar e capacitar os adventistas do sétimo dia que frequentam instituições educacionais não adventistas para se tornar discípulos de Jesus e compartilhar o evangelho eterno no campus.

Para alcançar isso, é fundamental desenvolver uma rede de líderes em todos os níveis da igreja. A rede deve planejar e promover iniciativas de apoio para satisfazer as necessidades de discipulado de alunos e profissionais adventistas nos campi públicos, especialmente nas áreas de espiritualidade, evangelismo, desafio intelectual, ação missionária na comunidade e integração social.

O diretor/coordenador colabora com o Departamento de Educação, Ministério de Capelania (MCap), a Associação Ministerial, o departamento de Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa (APLR), e os Ministérios Jovem e de Saúde referentes ao MUA. O diretor/coordenador atua como secretário da Comissão do MUA, se a comissão for organizada. O diretor/coordenador pode servir como presidente da comissão se nenhum oficial superior puder atuar como presidente da comissão.

AUTORIDADE, PRESTAÇÃO DE CONTAS

O diretor/coordenador trabalhará sob a direção da liderança da Divisão e/ou da Comissão Diretiva da Divisão. Todas as funções eleitas funcionarão em uma capacidade consultiva ao abordar assuntos diretamente do campo.

TAREFAS E RESPONSABILIDADES

- a. Em consulta e cooperação com as Uniões, identificar, publicar e manter uma lista atualizada das associações de alunos adventistas em campi públicos.
- b. Facilitar o contato com os líderes do MUA da Divisão ao fornecer informações sobre os alunos que frequentam instituições educacionais não adventistas em outras divisões.
- c. Auxiliar os líderes locais no estabelecimento e na manutenção de boas relações com os administradores de instituições de ensino superior não adventistas do sétimo dia públicas e privadas.
- d. Prover coordenação e orientação para este ministério em suas contrapartes nas Uniões e Campos locais, bem como realizar uma avaliação periódica.
- e. Treinar os alunos para ação missionária, serviço e evangelismo em seus campi, em suas comunidades e além.

- f. Realizar reuniões no território da Divisão para esses alunos, que devem:
- Promover a troca de melhores práticas e ideias.
 - Informar as iniciativas do ministério no território da Divisão.
 - Prover treinamento do MUA para líderes estudantis.
 - Satisfazer as necessidades espirituais e atender aos desafios intelectuais enfrentados pelos alunos.
 - Satisfazer as necessidades sociais dos alunos.
- g. Oferecer treinamento especializado para os capelães, líderes leigos e pastores nos centros universitários. Colaborar com o MCap e a Associação Ministerial da Divisão para oferecer treinamento através de conferências de pastores e capelães, da revista *Ministério* e um calendário quinquenal para o treinamento em igrejas estratégicas na Divisão.
- h. Realizar avaliações periódicas das necessidades e programas que apoiam o MUA.
- i. Criar e facilitar uma estratégia de mentoria para a Divisão, que deve promover o envolvimento de professores universitários e outros profissionais adventistas do sétimo dia como mentores.
- j. Orçar fundos para a distribuição gratuita da *Diálogo* e de outros materiais necessários.
- k. Ser proposital no estabelecimento de uma rede com ex-alunos do campus público para obter apoio financeiro para a distribuição desses materiais aos alunos atuais.
- l. Preparar ou supervisionar o preparo de materiais promocionais e informativos para o MUA.
- m. Fornecer relatórios periódicos para publicação.
- n. Envolver os serviços de APLR na prevenção ou solução de questões relacionadas à observância do sábado de alunos adventistas em campi públicos.
- o. Em consulta com o tesoureiro, desenvolver um orçamento anual para realizar esse ministério.

EDUCAÇÃO/EXPERIÊNCIA/CREDENCIAIS

- a. Deve ser um líder espiritual comprometido com a mensagem e os valores da Igreja Adventista do Sétimo Dia.
- b. Deve ter no mínimo o título de Mestre em Divindade, embora a preferência seja por um título doutoral.
- c. É um capelão universitário endossado ou satisfaz as qualificações para o endosso.
- d. É ordenado/comissionado.
- e. Tem experiência na administração do Ministério de Universitários Adventistas.

CONHECIMENTO E HABILIDADES

- a. Deve ter um vasto conhecimento dos princípios, regulamentos e crenças da Divisão e da Igreja Adventista do Sétimo Dia.
- b. Deve ter conhecimento da estrutura e da organização da Igreja, incluindo procedimentos da comissão e da cultura acadêmica em um campus público.
- c. Deve ser capaz de facilitar a boa comunicação entre os departamentos da Divisão e da União, bem como com outro pessoal externo que esteja envolvido com o MUA.
- d. Deve ser proficiente no uso de redes sociais e outros meios de comunicação eletrônica.

CONTATOS/RELACIONAMENTOS ORGANIZACIONAIS

Deve ser capaz de trabalhar em cooperação com a AG e as contrapartes das Uniões.

■ UNIÕES

1. PAPEL E FUNÇÃO

- a. Atribuir a um diretor departamental qualificado a responsabilidade principal por liderar esse ministério. Isso deve ser feito em consulta com as contrapartes da Divisão e com o apoio de outros líderes departamentais e administradores das Uniões.
- b. Conduzir, em coordenação com suas contrapartes na Associação ou na Missão, pesquisas periódicas dos alunos adventistas em campi de instituições não adventistas a fim de determinar as necessidades e desenvolver materiais e planejamento financeiro para satisfazer essas necessidades.
- c. Com o apoio da administração, implementar um plano financeiro para promoção e desenvolvimento de materiais necessários ao Ministério de Universitários Adventistas no território da União.
- d. Em consulta com as Associações/Missões, promover as associações estudantis adventistas, sempre que possível, e manter uma lista geral com essas associações e seus membros, bem como dos capelães universitários na União.
- e. Enviar pedidos da revista *Diálogo* para a divisão e supervisionar sua distribuição gratuita, juntamente com outros materiais relevantes, dentro da união.
- f. Organizar retiros no território da União para alunos adventistas de campi seculares, com temas e oradores cuidadosamente escolhidos.
- g. Em coordenação com os líderes da divisão, patrocinar um seminário de treinamento no território da União para capelães universitários e pastores em centros universitários.
- h. Mediante solicitação dos líderes de Associação e Missão, organizar seminários para equipar os alunos para se envolverem na ação missionária e nas atividades de testemunho no campus e na comunidade.
- i. Ajudar os líderes de Associações e Missões a estabelecer e manter boas relações com os administradores de instituições de ensino superior onde estudam alunos adventistas.

- j. Mediante solicitação das Associações e Missões, buscar o envolvimento da APLR na solução de questões quanto à observância do sábado relacionadas a alunos adventistas em campi não adventistas.
- k. Se for linguisticamente apropriado, promover o uso da lição trimestral de jovens, na língua apropriada, entre alunos universitários adventistas.
- l. Em coordenação com os líderes de Associações/Missões, escolher os principais centros universitários onde estabelecer instalações do Ministério de Universitários Adventistas (MUA) com o objetivo de promover o fortalecimento e a ação missionária. Quando apropriado, nomear capelães para os campi a fim de que realizem esse ministério.
- m. Promover o envolvimento dos alunos adventistas como estudantes missionários, voluntários ou estagiários, conscientizando-os sobre as oportunidades de serviço e processando suas solicitações.
- n. Conectar esses alunos com os colégios e universidades adventistas como alunos potenciais para transferência, sempre que possível, e como eventuais membros do corpo docente.
- o. Fornecer orientação e coordenação para o ministério de suas contrapartes nas Associações e Missões nessa área, bem como uma avaliação periódica.

DIRETOR/COORDENADOR DO MUA DA UNIÃO

1. RESPONSABILIDADES:

- a. Desenvolver uma Comissão colaborativa do MUA formada pelos seguintes representantes departamentais (diretores/coordenadores ou seus associados): Ministério de Capelania Adventista (MCap), Ministérios de Educação, Saúde e Jovem, mas não se restringindo a esses departamentos.

Um Oficial executivo (presidente, vice-presidente, assistente do presidente, secretário ou tesoureiro) deve servir como presidente da Comissão do MUA, e o diretor/coordenador do MUA deve atuar como secretário da comissão.

- b. Estabelecer uma equipe de mentores do MUA ou Grupo de Mentores do MUA formado por acadêmicos e profissionais que possam compartilhar seus conhecimentos. Eles proverão mentoria ou discipulado em apologética, questões de origem, religião mundial, crenças fundamentais adventistas, vida saudável e desenvolvimento espiritual.

2. DESCRIÇÃO DO TRABALHO: (Esta descrição do trabalho é um guia e pode ser modificada se necessário.)

RESUMO DA FUNÇÃO

- a. O diretor/coordenador do Ministério de Universitários Adventistas (MUA), em consulta e cooperação com a rede de líderes da Divisão e da União, nos vários níveis da igreja, é responsável por comunicar e promover a implementação da visão e dos planos estratégicos do MUA. Seus objetivos são inspirar, instruir, equipar e capacitar os adventistas do sétimo dia que frequentam instituições de ensino não adventistas a se tornar discípulos de Jesus e a compartilhar o evangelho eterno no campus.

- b. O desenvolvimento de uma rede de líderes em todos os níveis da igreja é crucial para alcançar isso. A rede deve planejar, promover e apoiar as iniciativas que satisfaçam às necessidades de discipulado dos alunos e profissionais adventistas em campi públicos, especialmente nas áreas de espiritualidade, evangelismo, desafio intelectual, ação missionária na comunidade e integração social.
- c. O diretor/coordenador colabora com o Departamento de Educação, o Ministério de Capelania Adventista (MCAp), a Associação Ministerial, o Departamento de Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa (APLR), e os Departamentos dos Ministérios da Saúde e Jovem quanto ao MUA.

AUTORIDADE, PRESTAÇÃO DE CONTAS

O diretor/coordenador trabalhará sob a direção da liderança da União e/ou Comissão Diretiva da União. Todas as funções eleitas funcionarão na capacidade de conselheiros ao tratar de questões diretas do Campo.

3. TAREFAS E RESPONSABILIDADES

- a. Em consulta e cooperação com as Associações/Missões, identificar, publicar e manter uma lista atualizada das associações de alunos adventistas em campi públicos.
- b. Facilitar o contato com os líderes do MUA da União ao fornecer informações sobre os alunos que frequentam instituições educacionais não adventistas em outras uniões.
- c. Auxiliar os líderes locais no estabelecimento e manutenção de boas relações com os administradores de instituições de ensino superior públicas onde haja alunos adventistas.
- d. Prover coordenação e orientação para este ministério para as contrapartes nas Associações/Missões e Campos locais, bem como avaliação periódica.
- e. Treinar os alunos para ação missionária, serviço e evangelismo em seus campi, em suas comunidades e além.
- f. Realizar reuniões para esses alunos no território da União que devem:
 - Promover a troca de melhores práticas e ideias.
 - Informar sobre iniciativas do ministério em toda a União.
 - Prover treinamento do MUA para líderes estudantis.
 - Satisfazer as necessidades espirituais e atender aos desafios intelectuais enfrentados pelos alunos.
 - Satisfazer as necessidades sociais dos alunos.
- g. Oferecer treinamento especializado para capelães do campus, líderes leigos e pastores em centros universitários.
- h. Colaborar com o MCAp e a Associação Ministerial da Divisão para oferecer treinamento através das associações de pastores e capelães, a revista *Ministério* e um calendário quinzenal para o treinamento em igrejas estratégicas na Divisão.
- i. Realizar avaliações periódicas das necessidades e programas que apoiam o MUA.

- j. Criar e facilitar uma estratégia de orientação para a União, que deve promover o envolvimento de professores universitários e outros profissionais adventistas do sétimo dia como mentores.
- k. Orçar fundos para a distribuição gratuita da revista *Diálogo* e de outros materiais necessários.
- l. Ser proposital no estabelecimento de uma rede com ex-alunos do campus público a fim de obter apoio financeiro para a distribuição desses materiais aos alunos atuais.
- m. Preparar ou supervisionar o preparo de materiais promocionais e informativos para o MUA.
- n. Fornecer relatórios periódicos para publicação.
- o. Envolver os serviços da APLR na prevenção ou solução de questões relacionadas à observância do sábado de alunos adventistas em campi públicos.
- p. Em consulta com o tesoureiro, desenvolver um orçamento anual para realizar esse ministério.

3. EDUCAÇÃO/EXPERIÊNCIA/CREDENCIAIS

- a. Deve ser um líder espiritual comprometido com a mensagem e os valores da Igreja Adventista do Sétimo Dia.
- b. Deve ter no mínimo o título de Mestre em Divindade, embora a preferência seja por um título doutoral.
- c. É um capelão universitário endossado ou satisfaz as qualificações para o endosso.
- d. É ordenado/comissionado.
- e. Tem experiência na administração do Ministério de Universitários Adventistas.

4. CONHECIMENTO E HABILIDADES

- a. Deve ter extenso conhecimento dos princípios, regulamentos e crenças da União e da Igreja Adventista do Sétimo Dia.
- b. Deve ter conhecimento da estrutura e da organização da igreja, incluindo procedimentos da comissão e da cultura acadêmica em um campus público.
- c. Deve ser capaz de facilitar a boa comunicação entre os departamentos da Divisão e da União, bem como com outro pessoal externo que esteja envolvido com o MUA.
- d. Deve ser proficiente no uso de redes sociais e outros meios de comunicação eletrônica.

5. CONTATOS/RELACIONAMENTOS ORGANIZACIONAIS

Deve ser capaz de trabalhar em cooperação com as contrapartes da Divisão e da Associação.

■ ASSOCIAÇÕES E MISSÕES

1. PAPEL E FUNÇÃO

- a. Atribuir a um diretor departamental ou administrador qualificado a responsabilidade de liderar esse ministério. Isso deve ser feito em consulta com as contrapartes da União e com o apoio de outros líderes departamentais e administradores da Associação ou Missão.
- b. Realizar pesquisas periódicas dos alunos adventistas em campi de instituições não adventistas para determinar suas necessidades e desenvolver um plano para satisfazer essas necessidades.
- c. Com o apoio da administração, implementar um plano financeiro para apoiar atividades e o desenvolvimento de materiais necessários para esse ministério na Associação ou Missão.
- d. Promover as associações de alunos adventistas, sempre que possível, e manter uma lista principal dessas associações e seus membros, bem como dos capelães universitários em seu território.
- e. Enviar à União pedidos da revista *Diálogo* e supervisionar sua distribuição gratuita, juntamente com outros materiais relevantes, na Associação ou Missão.
- f. Em coordenação com a União, organizar retiros para alunos adventistas e seminários de treinamento para capelães universitários e pastores em centros universitários.
- g. Trabalhar com os pastores das igrejas e os capelães universitários para oferecer seminários que equipem os alunos para se envolverem em ação missionária e atividades de testemunho no campus e na comunidade.
- h. Se for linguisticamente apropriado, promover o uso da lição trimestral de jovens, na língua apropriada, entre alunos universitários adventistas.
- i. Sempre que possível, nomear capelães ou pastores qualificados do campus para realizar esse ministério em nível local ou regional.
- j. Auxiliar os líderes da igreja e capelães a estabelecer e manter boas relações com os administradores de instituições de ensino superior não adventistas onde estudam alunos adventistas.
- k. Em consulta com os líderes da União, prover centros e/ou alojamentos aos alunos adventistas o mais próximo possível dos campi para fortalecer a educação e a ação missionária.
- l. Promover o envolvimento dos alunos adventistas como estudantes missionários, voluntários ou estagiários, conscientizando-os sobre as oportunidades de serviço e o processamento de suas solicitações.
- m. Conectar esses alunos com os colégios e universidades adventistas como alunos potenciais para transferência, sempre que possível, e como eventuais membros do corpo docente.
- n. Prover orientação e coordenação para o trabalho dos pastores locais e distritais nesse ministério.

DIRETOR/COORDENADOR DO MUA DA ASSOCIAÇÃO OU MISSÃO

1. RESPONSABILIDADES:

- a. Desenvolver uma Comissão colaborativa do MUA formada pelos seguintes representantes departamentais (diretores/coordenadores ou seus associados): Ministério de Capelania Adventista (MCAp), Educação, Ministérios da Saúde e Jovem, mas não se restringindo a esses departamentos.

Um oficial executivo (presidente, vice-presidente, assistente do presidente, secretário ou tesoureiro) para servir como presidente da Comissão do MUA, e o diretor/coordenador do MUA para servir como secretário da comissão.

- b. Estabelecer uma equipe de mentores do MUA ou Grupo de Mentores do MUA formado por acadêmicos e profissionais que possam compartilhar seus conhecimentos. Eles proverão orientações ou discipulado em apologética, questões de origem, religião mundial, crenças fundamentais adventistas, vida saudável e desenvolvimento espiritual.

2. DESCRIÇÃO DO TRABALHO: (Esta descrição do trabalho é um guia e pode ser modificada se necessário.)

RESUMO DA FUNÇÃO

- a. O diretor/coordenador do Ministério de Universitários Adventistas (MUA), em consulta e cooperação com a rede de líderes da igreja local, é responsável por comunicar e promover a implementação da visão e dos planos estratégicos do MUA. Seus objetivos são inspirar, instruir, equipar e capacitar os adventistas do sétimo dia que frequentam instituições de ensino não adventistas a se tornar discípulos de Jesus e compartilhar o evangelho eterno no campus.
- b. O desenvolvimento de uma rede de líderes em todos os níveis da igreja é essencial para alcançar isso. A rede deve planejar, promover e apoiar as iniciativas que satisfaçam as necessidades de discipulado dos alunos e profissionais adventistas em instituições de ensino não adventistas, especialmente nas áreas de espiritualidade, evangelismo, desafio intelectual, ação missionária na comunidade e integração social.
- c. O diretor/coordenador colabora com o Departamento de Educação, o Ministério de Capelania Adventista (MCAp), a Associação Ministerial, o Departamento de Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa (APLR), e os Departamentos dos Ministérios de Saúde e Jovem no que se refere ao MUA. O diretor/coordenador atua como secretário da Comissão do MUA, caso seja organizada. O diretor/coordenador pode atuar como presidente dessa comissão se nenhum oficial superior puder atuar como presidente.

AUTORIDADE, PRESTAÇÃO DE CONTAS

O diretor/coordenador trabalhará sob a direção da liderança da Associação/Missão e/ou Comissão Diretiva da Associação/Missão. Todas as funções eleitas funcionarão em uma capacidade consultiva ao tratar de questões relacionadas diretamente com o campo.

TAREFAS E RESPONSABILIDADES

- a. Em consulta e cooperação com as uniões, identificar, publicar e manter uma lista atualizada das associações de alunos adventistas em campi públicos.

- b. Facilitar o contato com os líderes do MUA da União ao fornecer informações sobre os alunos que frequentam instituições educacionais não adventistas em outras Uniões.
- c. Ajudar os líderes locais a estabelecer e manter boas relações com os administradores de instituições não adventistas do sétimo dia públicas e privadas de ensino superior.
- d. Prover coordenação e orientação para este ministério em suas contrapartes nas Associações/Missões, bem como realizar avaliação periódica.
- e. Treinar os alunos para ação missionária, serviço e evangelismo em seus campi, em suas comunidades e além.
- f. Realizar reuniões para esses alunos no território da associação que devem:
 - Promover a troca de melhores práticas e ideias.
 - Informar as iniciativas do ministério em toda a Associação.
 - Prover treinamento do MUA para líderes estudantis.
 - Satisfazer as necessidades espirituais e abordar os desafios intelectuais enfrentados pelos alunos.
 - Satisfazer as necessidades sociais dos alunos.
- g. Oferecer treinamento especializado para os capelães universitários, líderes leigos e pastores nos centros universitários. Colaborar com o MUA/MCap e a Associação Ministerial da União para oferecer treinamento do MUA através das associações de pastores e capelães, a revista *Ministério* e um calendário quinquenal para o treinamento em igrejas estratégicas na Associação.
- h. Realizar avaliações periódicas das necessidades e programas que apoiam o MUA.
- i. Criar e facilitar uma estratégia de mentoria para a Associação, que deve promover o envolvimento de professores universitários e outros profissionais adventistas do sétimo dia como mentores.
- j. Orçar fundos para a distribuição gratuita da revista *Diálogo* e de outros materiais necessários.
- k. Ser proposital ao estabelecer uma rede com ex-alunos do campus público a fim de obter apoio financeiro para a distribuição desses materiais aos alunos atuais.
- l. Preparar ou supervisionar o preparo de materiais promocionais e informativos para o MUA.
- m. Fornecer relatórios periódicos para publicação.
- n. Envolver os serviços da APLR para prevenir ou solucionar questões relacionadas à observância do sábado de alunos adventistas em campi públicos.
- o. Em consulta com o tesoureiro, desenvolver um orçamento anual para realizar esse ministério.

EDUCAÇÃO/EXPERIÊNCIA/CREDENCIAIS

- a. Deve ser um líder espiritual comprometido com a mensagem e os valores da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

- b. Deve ter no mínimo o título de Mestre em Divindade, embora a preferência seja por um título doutoral.
- c. É um capelão universitário endossado ou satisfaz as qualificações para o endosso.
- d. É ordenado/comissionado.
- e. Tem experiência na administração do Ministério de Universitários Adventistas.

CONHECIMENTO E HABILIDADES

- a. Deve ter um vasto conhecimento dos princípios, regulamentos e crenças da Associação e da Igreja Adventista do Sétimo Dia.
- b. Deve ter conhecimento da estrutura e da organização da igreja, incluindo procedimentos da comissão e da cultura acadêmica em um campus público.
- c. Deve ser capaz de facilitar a boa comunicação entre os departamentos da União e da Associação, bem como com outro pessoal externo que esteja envolvido com o MUA.
- d. Deve ser proficiente no uso de redes sociais e outros meios de comunicação eletrônica.

CONTATOS/RELACIONAMENTOS ORGANIZACIONAIS

Deve ser capaz de trabalhar em cooperação com as contrapartes da União e da Associação.

IGREJAS E DISTRITOS

- a. Nos centros universitários e em consulta com a Associação ou a Missão, designar a um pastor local ou a um ancião qualificado a responsabilidade de liderar esse ministério com o apoio da comissão da igreja local. Se necessário, solicitar treinamento para esse ministério na Associação, Missão ou União.
- b. Localizar e desenvolver uma lista de alunos e professores adventistas em campi não adventistas na igreja local ou no distrito.
- c. Em consulta com os líderes da Associação ou Missão, organizar um ministério baseado na igreja para atender às necessidades espirituais, intelectuais e sociais desses alunos, provendo os fundos necessários no orçamento da igreja.
- d. Pedir, através dos líderes da Associação ou Missão, cópias suficientes da revista *Diálogo* para distribuição gratuita a cada aluno adventista.
- e. Envolver os alunos universitários na vida e na ação missionária da igreja, atribuindo-lhes responsabilidades (Escola Sabatina, atividades dos jovens, música, evangelismo, diaconato, etc.) e provendo a orientação necessária.
- f. Explorar a possibilidade de que o pastor ou líder qualificado da igreja obtenha reconhecimento como capelão universitário em uma instituição de ensino superior próxima.
- g. Promover o envolvimento de alunos adventistas como estudantes missionários, voluntários ou estagiários, conscientizando-os sobre oportunidades de serviço e ajudando-os a processar suas inscrições.

- h. Ajudar esses alunos a se conectar com instituições de ensino superior adventistas como potenciais alunos transferidos, sempre que possível, e como eventuais membros do corpo docente.
- i. Com o auxílio do secretário da igreja, fazer o acompanhamento dos alunos da congregação local que se mudam para uma instituição de ensino superior distante para continuar seus estudos. Manter contato com eles através de cartas regulares e informativos, assegurando-lhes que receberão publicações adventistas, como a revista *Diálogo*, a Lição da Escola Sabatina Jovens, a *Revista Adventista* e outras publicações locais e regionais da igreja.



CAPÍTULO 10

PROJETOS ESPECIAIS DE MISSÃO E SERVIÇO DO MINISTÉRIO DE UNIVERSITÁRIOS ADVENTISTAS GLOBAL

O MOVIMENTO MISSIONÁRIO ESTUDANTIL GLOBAL 12 A 7.000

A missão de longo prazo do Ministério de Universitários Adventistas (MUA) é criar uma rede de orientação para o serviço missionário chamado “Movimento Missionário Estudantil Global 12 a 7.000”. Há mais de 600 Associações Adventistas do Sétimo Dia ao redor do mundo. Se cada Associação puder mentorear e discipular pelo menos 12 alunos ao longo do ano preparando-os para serem verdadeiros seguidores de Jesus, teremos mais de sete mil alunos embaixadores e missionários para Cristo no campus, na igreja e na comunidade. Neste movimento, haverá também 120 capelães ou líderes mundiais do MUA especializados que serão instruídos e equipados para treinar 1.200 mentores internacionais. A missão é ter esses 1.200 mentores internacionais ministrando para sete mil alunos embaixadores e missionários a cada ano. Eles também mobilizarão 120 centros de treinamento móveis para discutir tópicos essenciais e pertinentes na mentoria e no discipulado de alunos adventistas que frequentam instituições de ensino não adventistas.

FIM DE SEMANA MUNDIAL DO MUA (ALUNOS E PROFISSIONAIS)

FUNDAMENTAÇÃO

“Havendo a juventude entregado o coração a Deus, não cessa ainda nossa responsabilidade em seu favor. É preciso que eles se interessem na obra do Senhor, e sejam levados a ver que Ele espera que façam alguma coisa para que Sua causa avance. Não basta mostrar quanto se precisa fazer, e insistir com a mocidade para tomar parte. É mister ensinar-lhes a maneira de trabalhar para o Mestre. Exercitá-los, discipliná-los, adestrá-los nos melhores métodos de atrair almas para Cristo. Ensinaí-os a experimentar, quieta e despretensiosamente, auxiliar seus jovens companheiros. Disponham-se sistematicamente vários ramos de trabalho missionário, nos quais eles possam tomar parte, e deem-se-lhes instruções e auxílio. Assim aprenderão a trabalhar para Deus” (*Obreiros Evangélicos*, p. 210).

“A igreja tem êxito quando os membros buscam amigos e lhes contam sua experiência pessoal com Jesus” (Ellen White, *Pastoral Ministry*, 133) “Tão frígida é a atmosfera da igreja, de tal espécie é seu espírito, que homens e mulheres não podem manter ou suportar o exemplo de piedade primitiva e oriunda do Céu. O calor de seu primeiro amor está gelado, e a menos que sejam regados pelo batismo do Espírito Santo, seu castiçal será removido de seu lugar, a não ser que se arrependam e pratiquem as primeiras obras. As primeiras obras da igreja foram vistas quando os crentes procuraram os amigos, parentes e conhecidos e com coração transbordando de amor contaram a história do que Jesus era para eles, e do que eles eram para Jesus” (*Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p. 167, 168).

INTRODUÇÃO

O Fim de Semana Mundial do MUA não é apenas um evento, mas o início de um processo. Ele marca o começo do ano do MUA/Missão e Serviço no Campus (Ano do Evangelismo Estudantil).

OBJETIVO

O objetivo do Fim de Semana Mundial do MUA (anualmente no terceiro fim de semana de outubro) é conectar e envolver estudantes, acadêmicos e profissionais adventistas do sétimo dia na missão e no serviço no campus, na igreja e na comunidade. O fim de semana se concentra nos seguintes aspectos:

TER EMPATIA (sexta-feira): No campus, ter empatia pelas necessidades de alunos e professores em sua instituição educacional.

COMPROMETER-SE (sábado): Participar na igreja ao envolver ativamente os alunos e os membros da igreja local, durante o culto do sábado e confraternização, dando as boas-vindas e envolvendo os novos alunos na vida da igreja. Em especial, envolver os alunos que estão longe de casa e se transferindo para uma nova igreja.

CAPACITAR (domingo): Na comunidade, capacitar desafiando e instando estudantes, acadêmicos e profissionais a ser proativos ao prestar seus serviços às necessidades de sua comunidade.

ATIVIDADES SUGERIDAS PARA A SEXTA-FEIRA

1. Organize um evento social para “Recepção e Apresentações” ou “Sejamos Amigos”. Isso permite que os alunos se conheçam e façam amizade. Você também pode apresentar o fim de semana do MUA e convidar os presentes para as atividades do fim de semana.
2. Realize uma “Campanha de Agradecimento”. Encontre formas criativas de mostrar apreciação aos professores e à equipe administrativa do campus sem interromper as aulas ou perturbar seu trabalho.
3. Organize as atividades de serviço para os colegas de estudo ao prover o que os outros verdadeiramente necessitam.
 - a. Providencie um estande do MUA onde os alunos possam obter informações úteis de recursos no campus (recursos acadêmicos e sociais), bem como informações sobre o grupo local do MUA.
 - b. “Água para a Alma”: ofereça garrafas de água grátis e uma citação encorajadora. Distribua ou compartilhe sugestões para a vida saudável, se forem solicitadas ou bem-vindas. Nunca obrigue os alunos a receber o material ou a ouvir contra sua vontade.
 - c. “Música para a Alma”: Realize um concerto ao vivo ou toque música suave e edificante no campus.
4. Embeleze o campus. Isso pode envolver o plantio de flores, eliminar ervas daninhas ou realizar alguma outra tarefa requerida pela instituição de ensino.
5. Conduza uma “Campanha de Limpeza do Campus”. Incentive os alunos a recolher o lixo e a tornar o campus mais atraente.

ATIVIDADES SUGERIDAS PARA O SÁBADO

1. Apresente e dê as boas-vindas aos novos alunos que estão longe de casa.
2. Envolve os alunos no culto: música especial, apresentação especial na Escola Sabatina, testemunhos, leitura da Bíblia, oração, ser diácono ou diaconisa, ficar na recepção dando as boas-vindas, pregar, ensinar, etc.
3. Ofereça um junta-panels especial para dar as boas-vindas aos novos alunos.
4. Convide os membros da igreja a adotar os novos alunos e os veteranos para que eles possam ter um “lar adotivo” enquanto estão longe de casa.
5. Peça aos membros da igreja para ser conselheiros e patrocinadores dos alunos.
6. Convide os alunos para ir à casa dos membros da igreja para uma confraternização no sábado à tarde.
7. Realize um culto conjunto com outras igrejas, concentrando-se no ministério aos alunos, acadêmicos e profissionais.

8. Crie uma experiência de culto intergeracional com a participação de pessoas de todas as faixas etárias.
9. Os pastores devem pregar sermões especialmente preparados para os alunos, acadêmicos e profissionais.
10. Tenha uma música especial ou um serviço de cânticos, convidando a comunidade, estudantes e professores das instituições educacionais em que os alunos adventistas de sua igreja estudam.

ATIVIDADES SUGERIDAS PARA O DOMINGO

Fazer parceria com outras pessoas e organizar um projeto de culto inter-religioso para a comunidade. Estas são algumas atividades de culto a serem consideradas:

1. Realizar uma campanha de doação de sangue.
2. Visitar asilos e orfanatos.
3. Adotar uma rua e limpá-la.
4. Pintar um muro da comunidade.
5. Em parceria com o município local, utilizar os voluntários adventistas para apoiar os projetos voluntários organizados pela comunidade, como sopa comunitária e alimentos para os moradores de rua, coleta de alimentos não perecíveis ou produtos enlatados para os bancos de alimentos da comunidade ou agências humanitárias locais, distribuição de roupas, etc.
6. Participar de atividades de compaixão.
7. Realizar um “Flash Mob Silencioso”. Realizar flash mobs voltados para o serviço. Ao observar nosso serviço silencioso, os outros serão estimulados a perguntar quem somos em vez de lhes dizermos.

SUGESTÕES PARA A CAMISETA DO FIM DE SEMANA MUNDIAL DO MUA

EUSIGO: Usar essa palavra na parte da frente da camiseta e acrescentar “1 Coríntios 11:1” sob “euSigo”. Escrever o verso completo na parte de trás da camiseta: “Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo”. Será uma poderosa declaração quando os adventistas usarem essas palavras e servirem aos outros.

EUSIRVO: Visto que “Serviço e Missão” são os principais objetivos do MUA, os alunos, acadêmicos e profissionais adventistas são incentivados a usar a camiseta “euSirvo” quando estiverem envolvidos nos projetos ou atividades de serviço comunitário no domingo.

EUORIENTO: Identificar adultos consagrados, experientes e sensatos, dar-lhes reconhecimento e apresentá-los como mentores dos alunos. Incentivar os alunos a estabelecer um relacionamento mentor-aprendiz com esses mentores do MUA. Os dois traços de caráter mais importantes dos mentores do MUA são a reverência e a humildade. Aqueles que usam a camiseta “euOriente” estão se voluntariando para ser mentores e conselheiros dos alunos e dos jovens profissionais que estão em busca de direção e conselho enquanto fazem as importantes escolhas de sua vida.

DIVULGAÇÃO E TRANSMISSÃO AO VIVO

1. Hashtag do Fim de Semana Mundial do MUA: Será anunciado nas redes sociais.
2. Aplicativo do Fim de Semana Mundial do MUA: Baixe fotos e vídeos durante o evento com o *hashtag* que será anunciado nas redes sociais.
3. Transmissão ao vivo: Os eventos do fim de semana serão transmitidos; veja os detalhes nas redes sociais.
4. Transmissão e *podcasting*: Haverá um site hospedeiro on-line onde os alunos se tornarão os repórteres durante o evento. Veja as redes sociais para mais detalhes.
5. Fotos e vídeos: Estes podem ser inseridos na página oficial do MUA da AG: “PCM - Seventh-day Adventist Public Campus Ministries”.

FINANCIAMENTO

O financiamento dos projetos missionários e das atividades de serviço do campus liderados pelos alunos pode ser disponibilizado através do Fundo Estudantil de Evangelismo do MUA.

PROMOÇÃO

1. Será distribuído um vídeo promocional produzido pelo MUA da AG.
2. Os diretores/coordenadores do MUA da Divisão e da União são incentivados a gravar seus próprios vídeos promocionais convidando os alunos, acadêmicos e profissionais a se unir ao MUA.
3. A divulgação deve ser feita na revista *Diálogo* e em outras revistas adventistas na forma de um artigo ou publicidade.
4. A página da comunidade do Facebook sobre o “Fim de Semana Mundial do MUA” foi estabelecida para divulgação e participação.
5. A equipe de redes sociais do Fim de Semana Mundial do MUA usará o Twitter e outros serviços de mídia social para promover e envolver.
6. A promoção e a comunicação devem ser feitas por meio de e-mails e do boletim informativo do MUA.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

DESCRIÇÃO DO TRABALHO DO DIRETOR/COORDENADOR DO MUA DA IGREJA LOCAL

O diretor/coordenador/líder do MUA da igreja local trabalha com o diretor/ coordenador/líder do MUA do campus para assegurar que os alunos sejam bem-vindos, apoiados e fortalecidos pela igreja. Sua função não é liderar os alunos diretamente, mas, em vez disso, oferecer apoio e incentivo, criar uma estrutura de suporte ao MUA entre os membros e líderes da igreja e estabelecer a ligação entre a igreja e o campus a fim de assegurar um ministério colaborativo e unido. Devido à natureza ímpar desse ministério, ele deveria ser apropriadamente designado para atingir os estudantes universitários.

O diretor/coordenador/líder da igreja deve assistir às reuniões de treinamento apresentadas pela Associação/União/Divisão. O líder do MUA da igreja e o líder do MUA do campus são membros da comissão da igreja local. Igreja/congregação local:

VISÃO

- Lança a visão do MUA e trabalha para criar uma congregação, uma liderança e um culto amigáveis aos alunos.

BOAS-VINDAS/INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS NA COMUNIDADE DA IGREJA

- Assegura que os alunos sejam bem-vindos na comunidade da igreja através de uma variedade de iniciativas.
- Coleta e mantém informações de todos os alunos e, quando apropriado, assegura que um nível de contato pessoal seja mantido durante o período de seus estudos e depois. Os registros devem ser conservados indefinidamente para fins de envolvimento de ex-alunos em futuros aconselhamentos e financiamentos.

MENTORIA/ACONSELHAMENTO

- Trabalha com o diretor/coordenador/líder do MUA da associação/missão para desenvolver um programa de mentoria local, incluindo mentores profissionais e não profissionais.
- Assegura que os líderes estudantis tenham um mentor.
- Incentiva o relacionamento entre os alunos universitários mais velhos ou ex-alunos e os mais jovens ou novos alunos na comunidade da igreja a fim de promover possíveis relacionamentos futuros de mentoria.

DESENVOLVENDO GARANTIAS DE MENTORIA

- Assegura que garantias adequadas sejam providas para proteger os mentores potenciais e os alunos. Isso pode incluir verificação policial, antecedentes criminais e outros se necessário.
- Coleta e mantém registros do treinamento e certificados do mentor.
- Participa em situações de denúncias para assegurar a integridade e a reputação dos mentores e a segurança dos mentoreados.

FACILITANDO OS RELACIONAMENTOS DE MENTORIA

Conduz reuniões para assegurar oportunidades para os mentores/mentoreados desenvolverem relacionamentos de trabalho.

- Tem um dia/culto especial para incentivar os relacionamentos de mentoria intergeracional e para unir os mentores e os mentoreados. Continua criando oportunidades para promover esses relacionamentos ao longo do ano.
- Realiza uma “feira de profissões na igreja” usando diferentes profissões representadas na igreja e incentiva os relacionamentos de mentoria entre os que estão buscando se formar na mesma profissão ou área de estudo.
- Realiza um culto especial, no término do ano escolar, para mostrar apreciação aos mentores dos alunos na comunidade da igreja.

DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO

- Promove eventos e treinamentos do MUA da Associação, da União e da Divisão, e treina e incentiva estudantes, mentores e líderes a participar.
- Assegura que o site/meios de comunicação social da igreja estejam atualizados com informações para os novos alunos.

ORÇAMENTO

- Fornece um plano para o orçamento da igreja, permitindo que os fundos operem o ministério de modo que ele envolva os alunos e seja representativo da igreja.

INTEGRAÇÃO DO MUA/MINISTÉRIO DA IGREJA LOCAL

- Trabalha com a liderança do grupo do MUA para desenvolver um ministério coordenado, integrado e colaborativo durante o ano.
- Formula uma ação missionária ou projeto de missão a cada semestre ou a cada ano e envolve todos os estudantes universitários.
- Provê espaço e tempo para os alunos realizarem reuniões de evangelismo, de estudo bíblico e sociais. Ajuda os líderes e alunos do campus a organizar e realizar eventos no campus, na igreja e na comunidade.

APÊNDICE 2

CERTIFICADOS DE COMPETÊNCIA 1, 2, E 3 DO MINISTÉRIO DE UNIVERSITÁRIOS ADVENTISTAS (MUA)

■ CERTIFICADO DE COMPETÊNCIA 1 DO MUA

ESTE PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO SE DESTINA A:

- Diretores, líderes e coordenadores do MUA da igreja local;
- Líderes estudantis do MUA;
- Mentores e conselheiros voluntários do MUA;
- Educadores adventistas;
- Líderes leigos, pastores e capelães.

O TREINAMENTO PARA A CERTIFICAÇÃO INCLUI:

- Fundamentos do campus/Ministério de Universitários Adventistas;
- Filosofia do Ministério de Universitários Adventistas;
- Conhecimento sobre os alunos universitários, os adolescentes e os millennials (ou geração Y ou geração do milênio);
- Apologética básica e identidade adventista;
- Relato da criação;
- Como começar um Ministério de Universitários Adventistas / kit de iniciante / manual abrangente / aplicação prática;
- Como dar um estudo bíblico.

CERTIFICADO DE COMPETÊNCIA 2 DO MUA

ESTE PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO SE DESTINA A:

- Diretores do MUA empregados da igreja (Divisão, União, Associação e Missão), profissionais e seguidores do MUA;
- Pastores e oficiais da igreja;
- Aqueles que concluíram o Certificado de Competência 1 do MUA e que estão ativamente envolvidos no Ministério de Universitários Adventistas; ainda, para os que estão atuando como mentores reconhecidos da Divisão/União/Associação e/ou patrocinadores.

O TREINAMENTO PARA A CERTIFICAÇÃO INCLUI:

- Treinamento adicional aprofundado do Certificado de Competência 2 do MUA;
- Estrutura e sistema operacional do MUA;
- Mentoria de alunos universitários, adolescentes e jovens profissionais;
- Desenvolvimento de resiliência nos alunos universitários, adolescentes e profissionais com questões sociais;
- Intervenção em catástrofes e crises;
- Como abordar autoridades públicas e administradores da universidade;
- Treinamento para autoconscientização;
- Desenvolvimento da fé dos estudantes e jovens profissionais;
- Desenvolvimento espiritual/devocional (um dia de treinamento);
- Desenvolvimento do senso de visão local e global;
- Desenvolvimento de treinamento de inteligência cultural/intercultural.

CERTIFICADO DE COMPETÊNCIA 3 DO MUA

ESTE PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO SE DESTINA A:

- Capelães endossados do campus;
- Capelães endossados buscando especialização no Ministério de Universitários Adventistas;
- Instrutores do MUA.

O TREINAMENTO PARA A CERTIFICAÇÃO INCLUI:

- Níveis 1, 2, e 3 de instrução do MUA: estudo de campo, estágio;
- Treinamento especializado atualizado do Ministério de Universitários Adventistas;
- Treinamento do instrutor do MUA.

APÊNDICE 3

MODELO DE ESTATUTO DO MUA

PARA UM GRUPO OU ASSOCIAÇÃO ESTUDANTIL DO MINISTÉRIO DE UNIVERSITÁRIOS ADVENTISTAS

ESTATUTO

ARTIGO I

NOME

O nome dessa organização será Ministério de Universitários Adventistas (MUA) da [Nome da Escola ou Região], ou Grupo MUA (GMUA) da [Nome da Escola ou Região], ou Associação Estudantil Adventista (AEA) da [Nome da Escola ou Região].

ARTIGO II

OBJETIVO

Seção I. Os objetivos do Ministério de Universitários Adventistas (MUA) [Nome] ou Grupo MUA (GMUA) [Nome] ou Associação Estudantil Adventista (AEA) [Nome] são:

- a. Dar a oportunidade de conhecer e desfrutar do companheirismo dos alunos, docentes e funcionários que são membros e que têm interesse na Igreja Adventista do Sétimo Dia.
- b. Promover o crescimento espiritual e intelectual, pessoal e corporativo.
- c. Incentivar e envolver os membros no serviço pessoal e na ação missionária evangelística em favor dos outros.
- d. Manter os membros informados sobre tendências recentes e preocupações da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

ARTIGO III

FILIAÇÃO

Seção I. A filiação estará aberta a todos os alunos universitários, acadêmicos e profissionais que são considerados pelos alunos como mentores.

Seção II. Todos os docentes de tempo integral ou meio período de uma instituição de ensino superior e que são membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia são qualificados para eleições nesta organização.

Seção III. Não haverá discriminação nos privilégios de filiação com base em credo, raça ou sexo nesta organização.

ARTIGO IV

GOVERNO

As leis desta organização consistirão no estatuto e regulamentos locais, e nas medidas provisórias e regulamentações desta associação universitária.

ARTIGO V

OFICIAIS

Seção I. Os oficiais desta organização serão presidente, vice-presidente geral, vice-presidente de assuntos religiosos, vice-presidente de assuntos sociais, secretário e tesoureiro.

Seção II. O conselho administrativo consiste de presidente, vice-presidente geral, vice-presidente de assuntos religiosos, vice-presidente de assuntos sociais, secretário e tesoureiro e conselheiro(s)/mentor(es).

ARTIGO VI

ELEIÇÃO E NOMEAÇÃO DOS OFICIAIS E DURAÇÃO DO CARGO

Seção I. De forma ideal, a eleição dos oficiais deve ocorrer no final de cada ano acadêmico. A duração do cargo durará até a próxima eleição.

Seção II. Será criada uma comissão de nomeações para sugerir nomes de oficiais potenciais que serão apresentados na assembleia geral para votação.

Seção III. A eleição dos oficiais será feita por voto secreto.

ARTIGO VII

REUNIÕES

Seção I. O Ministério de Universitários Adventistas (MUA) [Nome] ou Grupo MUA (GMU) [Nome] ou Associação Estudantil Adventista (AEA) [Nome] se reunirá, no mínimo, uma vez por mês, salvo durante os meses de férias. A data e o horário da reunião serão determinados pelo grupo.

Seção II. O conselho administrativo se reunirá mediante determinação do presidente e do patrocinador(es)/mentor(es).

REGULAMENTOS

ARTIGO I

FILIAÇÃO

Seção I. A filiação no Ministério de Universitários Adventistas (MUA) [Nome] ou Grupo MUA (GMU) [Nome] ou Associação Estudantil Adventista (AEA) [Nome] passará a atuar depois do cumprimento dos requerimentos abaixo:

Seção II. Qualificações para a filiação: ser aluno universitário, acadêmico, ex-aluno, profissional ou mentor, ou funcionário de período integral ou meio período que seja membro regular da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Aqueles que não são membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia e que manifestam interesses e objetivos similares (conforme determinação do conselho administrativo) serão admitidos como membros regulares.

Seção III. O membro ativo é aquele que satisfaz os requerimentos financeiros e que não falta a três reuniões consecutivas da organização.

Seção IV. Os membros voltarão ao status de inativo depois de quatro meses sem pagar as taxas, se seus interesses e objetivos mudarem (conforme determinado pelo conselho administrativo), ou por faltar a três reuniões consecutivas.

Seção V. Todo membro ausente do campus atendendo a assuntos oficiais da universidade

(ou por qualquer situação determinada pelo conselho administrativo) pode ser considerado como tendo status inativo de filiação.

ARTIGO II

OFICIAIS

Seção I. Para que um membro seja nomeado para um cargo no Ministério de Universitários Adventistas (MUA) [Nome] ou no Grupo MUA (GMUA) [Nome] ou na Associação Estudantil Adventista (AEA) [Nome], ele deve ser membro ativo da Igreja Adventista do Sétimo Dia e do Ministério de Universitários Adventistas (MUA) [Nome] ou do Grupo MUA (GMU) [Nome] ou da Associação Estudantil Adventista (AEA) [Nome].

Seção II. As nomeações serão feitas com a presença dos membros ativos, e a eleição será por maioria simples do quórum.

Seção III. Qualquer oficial que não seja o presidente pode renunciar ao fazê-lo por escrito ao presidente. O presidente pode renunciar quando o fizer por escrito ao(s) conselheiro(s) ou mentor(es).

Seção IV. Na ocorrência de uma vaga, esta será preenchida pelo voto da maioria simples do quórum.

ARTIGO III

EMENDAS

Seção I. Estes regulamentos podem sofrer emendas por maioria simples do quórum.

ARTIGO IV

PATROCINADOR

Seção I. O(s) patrocinador(es) ou o(s) mentores(es) será membro (serão membros) do corpo docente, em período integral ou parcial, da instituição de ensino superior, pastor, capelão, professor ou líder leigo. Eles serão nomeados ou eleitos pela União ou Associação local dos adventistas do sétimo dia.

ARTIGO V

DESTITUIÇÃO

Seção I. Todo oficial que não cumprir seus deveres estabelecidos pelo estatuto pode ser destituído pela maioria do quórum em duas reuniões consecutivas.

ARTIGO VI

REUNIÕES

Seção I. O Ministério de Universitários Adventistas (MUA) [Nome] ou Grupo MUA (GMUA) [Nome] ou Associação Estudantil Adventista (AEA) [Nome] deverá se reunir no mínimo uma vez por mês, salvo durante o período das férias. A data e o horário das reuniões serão determinados pelos membros.

Seção II. Toda arrecadação será distribuída de acordo com o determinado pelo conselho administrativo ou pelos membros em uma reunião mensal.

ARTIGO VII

QUÓRUM

Seção I. O quórum será obrigatório para emendas no estatuto e para a eleição dos oficiais.

Seção II. O quórum consistirá de dois terços dos membros ativos.

Seção III. O quórum do conselho administrativo será uma maioria simples dos membros do conselho.

ARTIGO VIII

EMENDAS

Seção I. Este estatuto pode sofrer emendas por maioria simples do quórum.

APÊNDICE 4

MODELO DO CALENDÁRIO ANUAL DO MINISTÉRIO DE UNIVERSITÁRIOS ADVENTISTAS (MUA)

PERÍODO	PRINCIPAIS OBJETIVOS	SUGESTÕES
PRIMEIRO TRIMESTRE	■ Começar/recomeçar o grupo. ■ Rever missão, visão, alvos, planos (assinar convênios). ■ Estabelecer a comunidade. ■ Solidificar os líderes. ■ Criar um ritmo. ■ Desenvolver um plano anual e enviá-lo ao diretor do MUA da Associação.	■ Participar de eventos como “semana de boas-vindas” ou “festa do clube” (muitas escolas têm uma semana de boas-vindas que apresenta todos os clubes no campus). ■ Planejar bem a primeira reunião. ■ Considerar um retiro para a liderança. ■ Concentrar-se na comunidade (conhecer-se mutuamente) e no discipulado (crescer espiritualmente).

SEGUNDO TRIMESTRE	■ Continuar com o foco na comunidade e no discipulado. ■ Concentrar-se na ação missionária no campus.	■ Marcar um evento de “boas-vindas” depois dos recessos e de outros feriados. ■ Promover um retiro. ■ Ensinar sobre relacionamentos (talvez para o Dia dos Namorados). ■ Planejar um evento missionário.
TERCEIRO TRIMESTRE	■ Continuar com o foco na comunidade, no discipulado e na missão. ■ Eleger os próximos líderes. ■ Realizar um treinamento de liderança.	■ Assistir ao evento de treinamento do MUA para a liderança, patrocinado pela igreja. ■ Terminar bem o ano (planejar um evento ou celebração).
QUARTO TRIMESTRE (Férias Escolares)	■ Avaliar e analisar. ■ Planejar o próximo ano escolar. ■ “Reabastecimento” (retiro de fim de semana para líderes, etc.).	■ Planejar uma viagem missionária no verão.



MINISTÉRIO DE UNIVERSITÁRIOS ADVENTISTAS

Sede Mundial da Associação Geral

12501 Old Columbia Pike

Silver Spring, Maryland 20904-6600 EUA

pcm.adventist.org

